

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
GEOGRAFIA BACHARELADO**

**Florianópolis, SC**

**2013**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
GEOGRAFIA – BACHARELADO**

**Florianópolis, SC  
2013**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED**

**Prof. Dr. Emerson de Campos**

DIREÇÃO GERAL

**Prof. Dr. Fábio Napoleão**

DIREÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

**Profa. Dra. Silvia Maria Fáveri Arend**

DIREÇÃO DE ENSINO

**Prof. Dr. Lourival José Martins Filho**

DIREÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

**Técnica Rosane Rosa**

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

**Profa. Dra. Mariane Alves Dal Santo**

**Equipe de Professores**

**da Comissão Responsável pela Versão Final:**

Ana Maria Hoepers Prevê

Edna Lindaura Luiz

Isa de Oliveira Rocha

Maria Paula Casagrande Marimon

Mariane Alves Dal Santo

Rosa Elisabete Militz Wypyczynski Martins

**Participação Discente:**

Morgana Giovanella de Farias

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2. HISTÓRICO DO CURSO</b>	<b>9</b>
<b>3. OBJETIVO DO CURSO</b>	<b>13</b>
<b>4. PERFIL PROFISSIONAL</b>	<b>14</b>
<b>5. PROPOSTA PEDAGÓGICA</b>	<b>15</b>
5.1 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO	15
5.2 TURNOS DE OFERTA E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	18
5.3. NÚMERO DE VAGAS	18
5.4 DEMONSTRATIVO DE VAGA OFERECIDAS E PREENCHIDAS POR TRANSFERÊNCIA, REINGRESSO OU RETORNO	18
5.5 DURAÇÃO E PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	19
5.6 REGIME ACADÊMICO	20
5.7 PERCENTUAL CANDIDATO/VAGA	20
5.8 ESTRUTURA CURRICULAR	20
5.8.1 MATRIZ CURRICULAR VIGENTE	21
5.8.2 MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA	26
5.8.3 EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PROPOSTO E RESPECTIVA BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	32
5.8.3.1 Disciplinas Optativas e Ementas	58
5.8.4 QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS	71
5.8.5 PLANO DE EXTINÇÃO GRADATIVA DO CURRÍCULO VIGENTE	74
5.8.6 PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO PROPOSTO	75
5.8.7 DESCRIÇÃO DOS ENFOQUES	76
5.8.7.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	76
5.8.7.2 Atividades Complementares	77

<b>6. AVALIAÇÃO DO CURSO</b>	81
6.1 EXPOSIÇÃO DA METODOLOGIA DE AUTOAVALIAÇÃO	81
6.2 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS QUANDO DA APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO	82
6.3 DESCRIÇÃO DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS FRENTE À AUTOAVALIAÇÃO.	83
6.4 VERIFICAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	84
<b>7. CORPO DOCENTE DO CURSO</b>	87
7.1 IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO, SITUAÇÃO FUNCIONAL, REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO	87
<b>8. RECURSOS NECESSÁRIOS</b>	89
8.1 HUMANOS	89
8.1.1 <i>IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES A CONTRATAR POR DISCIPLINA</i>	89
8.2 MATERIAL	90
8.2.1 <i>ÁREA TOTAL DO CENTRO UTILIZADA PELO CURSO</i>	91
8.2.2 <i>INFRA-ESTRUTURA E SEGURANÇA</i>	92
8.2.3 <i>CONDIÇÕES DE ACESSO AOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA</i>	92
8.2.4 <i>DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS/ SALAS ESPECIAIS</i>	92
8.2.5 <i>RECURSOS DE INFORMÁTICA</i>	95
8.2.6 <i>RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS</i>	96
<b>9 ACERVO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA</b>	96
<b>10 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA</b>	100

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1 Dados de identificação do curso</b>	<b>8</b>
<b>QUADRO 2 vagas oferecidas e preenchidas por transferência, reingresso ou retorno entre 2009 e 2011</b>	<b>19</b>
<b>QUADRO 3 Relação candidato-vaga curso de Geografia</b>	<b>20</b>
<b>QUADRO 4 Matriz curricular vigente</b>	<b>22</b>
<b>QUADRO 5 Resumo da carga horária do curso vigente</b>	<b>26</b>
<b>QUADRO 6 Matriz curricular proposta para o Curso de Geografia Bacharelado</b>	<b>27</b>
<b>QUADRO 7 Disciplinas optativas da matriz proposta para o Curso de Geografia Bacharelado</b>	<b>31</b>
<b>QUADRO 8 Resumo da carga horária do curso proposto</b>	<b>32</b>
<b>QUADRO 9 Equivalências das Disciplinas em vigor e propostas</b>	<b>72</b>
<b>QUADRO 10 Projeção de extinção gradativa dos currículos vigentes- 2013-2016</b>	<b>75</b>
<b>QUADRO 11 Projeção de implantação do curso - 2013-2017</b>	<b>75</b>
<b>QUADRO 12 Situação, regime de trabalho e titulação dos docentes do Departamento de Geografia</b>	<b>87</b>
<b>QUADRO 13 Docentes a contratar por disciplina</b>	<b>89</b>

## APRESENTAÇÃO

A presente proposição de alteração curricular do Curso de Geografia pretende ser substitutiva ao currículo vigente, em atendimento às determinações legais (Parecer 185/2011 do Conselho Estadual de Educação e Resolução CONSUNI nº 095/2011) quanto a necessidade de separação das habilitações Licenciatura e Bacharelado.

As exigências às determinações legais e as novas características da atuação do profissional em Geografia estruturaram esta concepção de matriz curricular do curso de bacharelado em Geografia. A formação em Geografia Bacharelado deve ser capaz de responder de forma criativa e competente às mais recentes discussões de âmbito teórico e metodológico no campo da Geografia, assim como, às mais amplas e emergentes problemáticas da realidade do mundo contemporâneo.

Estas premissas vêm sendo apontadas e reforçadas nos vários debates acerca da avaliação do Curso, ocorridas ao longo da sua existência. Nestas discussões, que contaram com a presença de alunos, ex-alunos, docentes desta e de outras instituições, concluiu-se acerca da necessidade de criação de um Curso que permita, na sua estrutura curricular, contribuir com a formação da cidadania a com a formação de bacharéis aptos para suprir o presente contexto do mundo do trabalho.

Desta forma, após amplo estudo e discussão chegou-se a esta proposição, oriunda de reflexões relativas às clássicas e novas questões pertinentes ao campo da Ciência Geográfica, das demandas da sociedade atual e de acordos entre os envolvidos na reforma curricular, o corpo discente e docente, e ainda, cumprindo com as determinações legais.

Neste sentido, reafirma-se o compromisso assumido quando da aprovação do Curso vigente: em manter-se um processo de avaliação permanente. Entende-se que a ciência é feita de verdades dinâmicas e processuais, o que garante a esta proposta, não a pretensão em ser definitiva nem perfeita, mas sim, a possibilidade de constantes aperfeiçoamentos oriundos de avaliações sistemáticas e de análises decorrentes da sua implantação.

## 1- IDENTIFICAÇÃO

O quadro a seguir apresenta de forma sucinta os principais marcos oficiais do curso de Geografia da UDESC.

**Nome atual curso:** Curso de Geografia licenciatura.

**Nome proposto:** Curso de Geografia Bacharelado.

**Início funcionamento do curso:** 2014.

**Ano e semestre para implantação da reforma curricular:** segundo semestre de 2014.

**Número de fases curso atual:** 08

**Número de fase do curso proposto:** 08

**Carga horária curso atual:** 3.924 horas-aula

**Carga horária curso proposto:** 3.006 horas-aula.

### QUADRO 1 - Dados de identificação do curso.

Ato de Autorização Curso de Geografia	<b>Resolução nº 63/1988 – CONSUNI</b>
Início do Curso	Implantado no primeiro semestre de 1989
Ato de Reconhecimento	<b>Portaria Ministerial nº 878/95</b> , de 21 de julho de 1995 (Diário Oficial da União - 24 de julho de 1995)
Curriculum atual	<b>Resolução 051/97 - CONSEPE e Resolução 006/98 – CONSUNI</b> - Aprova reforma curricular do Curso de Graduação em Geografia para oferta das habilitações Licenciatura e Bacharelado
Renovação de reconhecimento do Curso de Graduação em Geografia Bacharelado e Licenciatura da FAED/UDESC	<b>Resolução 39/2006 – CEE</b> (Parecer 158/CEE de 20/06/2006).  <b>Decreto nº 4596</b> de 31 de julho de 2006 (Diário Oficial nº 17935, p. 4 de 31/07/2006)
Reformulação Curricular do curso de Geografia para dupla habilitação (Licenciatura e Bacharelado).	<b>Resolução nº 002/2009 – CONSUNI</b> em 05/03/2009.
Resolução que determinou a separação das habilitações bacharelado e licenciatura do Curso de Graduação em Geografia.	<b>Resolução nº 071/2011 – CONSUNI</b> , de 06/10/2011 e <b>Resolução nº 095/2011 – CONSUNI</b> , de 20/12/2011.
Título Concedido	Bacharel em Geografia
Início do Curso	Implantado no primeiro semestre de 1998
Número de fases	08 fases

## 2- HISTÓRICO DO CURSO

Em 1973, foi aprovado o projeto de criação do Curso de Estudos Sociais na então Faculdade de Educação - FAED<sup>1</sup>, época em que diversas universidades brasileiras apresentavam projetos idênticos, em resposta às diretrizes educacionais estabelecidas naquele momento político. O Curso de Estudos Sociais iniciou seu funcionamento no 1º semestre de 1974. Inicialmente havia apenas a licenciatura curta, com habilitação para lecionar História, Geografia, OSPB e EMC, de 5ª a 8ª série do 1º grau. Essa licenciatura curta oferecia 40 vagas e tinha a duração de três semestres letivos.

Em 1985, foi promovida alteração curricular no Curso de Estudos Sociais, que passou a ter duração total de oito semestres letivos: quatro semestres para a licenciatura curta, e mais quatro semestres para a licenciatura plena, habilitando lecionar História, Geografia, OSPB e EMC, no 2º grau.

Portanto, naquele ano, o Curso de Estudos Sociais foi desmembrado para formar dois cursos de licenciatura: o de Geografia e o de História. Naquele momento, o currículo concebido para o curso procurou ser o mais adequado possível às orientações educacionais que se faziam presentes em nosso país desde a década anterior. Estas orientações viam na existência de um Ciclo Básico ou Núcleo Comum, a melhor garantia para que a especialização crescente, que o mercado de trabalho impunha à formação profissional, não perdesse de todo um caráter universalista e mesmo humanista. Buscou-se igualmente, que tal currículo fosse bastante amplo, de modo a contemplar não só uma formação pautada em conteúdos geográficos abrangentes, como também uma preparação pedagógica para um adequado exercício profissional do ensino de 1º e 2º grau.

---

<sup>1</sup> A Faculdade de Educação foi criada pela Lei 3191 - Art. 176 de 08 de Maio de 1963, para dar suporte ao projeto desenvolvimentista/ modernizador, desencadeado pelo então Governador Celso Ramos. O papel inicial da FAED era o da formação de professores para as matérias específicas do curso Normal (1º e 2º ciclos); preparar orientadores educacionais para o ensino primário, pesquisadores educacionais e administradores escolares; aperfeiçoar o magistério, principalmente, administradores escolares do ensino primário por meio de cursos intensivos; organizar e dirigir pesquisas educacionais, bem como, analisar a problemática educacional do Estado e apontar soluções, fornecendo aos órgãos governamentais os elementos técnicos necessários ao planejamento educacional. O planejamento, tópica do momento histórico vivenciado, era visto como um mecanismo capaz de romper com o desequilíbrio existente entre o sistema de ensino e o desenvolvimento econômico. Em 1968 o curso de Pedagogia obteve o reconhecimento pelo CFE - Conselho Federal de Educação com validade nacional. A partir de 1973, juntam-se ao curso de Pedagogia da FAED, os cursos de Estudos Sociais, de Biblioteconomia e de Educação Artística – este último adquirindo autonomia em 1986 e se transformando em um novo centro - o Centro de Artes - CEART.

Em 1989, ingressou a primeira turma para o curso de Geografia<sup>2</sup>, Licenciatura Plena, com duração de nove semestres letivos, voltado à formação de professores para atuar em escolas de 1º e 2º Graus da rede pública municipal, estadual e da rede particular. Este curso obteve seu reconhecimento através do parecer número 71/95, do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 875/95, de 21 de julho de 1995 – publicado no Diário Oficial da União, de 24 de julho de 1995.

Aquele currículo do curso de Geografia veio à luz num contexto em que, nas principais universidades brasileiras, iniciava-se um movimento de crítica às antigas orientações educacionais e aos seus resultados. Os alvos desta polêmica eram então bastantes visíveis:

- Grades curriculares muito extensas;
- Presença de disciplinas que pouco tinha a ver com a futura atividade profissional;
- Impossibilidade de atender, a contento, certos conteúdos disciplinares;
- Inadequação à realidade, que os acadêmicos acabariam por encontrar no mercado de trabalho.

O processo de reformulação curricular desencadeado nas principais universidades brasileiras teve início praticamente no mesmo momento em que a UDESC implantava seus cursos de Geografia e de História, de acordo com as referências pedagógicas mais conhecidas e tradicionais àquela altura. E, se as reformulações curriculares acima referidas promoveram certas respostas apressadas, que levaram aos erros e incorreções, o ambiente de liberdade crescente em que se davam abria continuamente espaço para novos ajustes.

No primeiro semestre de 1998, o curso passou a vigorar de acordo com nova reforma curricular, sendo transformado em curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia<sup>3</sup>. O curso, ora em vigência, está estruturado de forma que apresenta um núcleo comum até a 5ª fase. A partir da 5ª fase o acadêmico cursa a habilitação (opção profissional): Licenciatura ou Bacharelado.

<sup>2</sup> Ato de autorização por meio da Resolução nº 63/1988 – CONSUNI/ UDESC. A Resolução nº 25/1990 – CONSEPE/ UDESC aprova mudança de turno do curso de Geografia de matutino para noturno e a Resolução nº 19/1995 – CONSEPE/ UDESC aprova alteração de ementas e da grade curricular.

<sup>3</sup> Resolução nº 51/1997 – CONSEPE/ UDESC e a Resolução nº 06/1998 – CONSUNI/ UDESC aprovam a reforma curricular do Curso de Geografia para oferta das habilitações Licenciatura e Bacharelado, com duração de 8 semestres letivos.

Esta etapa foi bastante significativa, na medida em que incorporou definitivamente a pesquisa geográfica na formação profissional dos discentes. Desde então, com a qualificação constante dos docentes do curso e da incorporação de novos professores, a UDESC passou a viabilizar uma formação cada vez mais qualificada dos profissionais de Geografia.

No ano de 2007, houve a necessidade da reformulação curricular do curso de Geografia da FAED visando primeiramente cumprir as determinações legais superiores, no que diz respeito à integração ao currículo das exigências dos seguintes documentos:

- **Lei Federal nº 6.664, de 26/06/1979 e Lei 7399 de 4/11/1985** - estabelecem as atividades e atribuições do Bacharel em Geografia;
- **Parecer. CES 492/2001** – institui as Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia;
- **Resolução CNE/CP 1/2002** de 18/02/2002 – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- **Resolução CNE/CP 2/2002** de 19/02/2002 – institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- **CNE/CES 14/2002** – estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia;
- **Resolução nº 003/2004 – CONCENTRO – regulamenta Estágios**
- **Curriculares da FAED**; em especial art. 10º. inciso IV, § 1<sup>a</sup> e 2<sup>º</sup>;
- **Resolução nº 15/2007 – CONSEPE** – regulamenta as atividades complementares nos cursos de graduação da UDESC;
- **Resolução nº 25/2006 – CONSEPE** – dispõe sobre o valor do crédito, da duração do semestre letivo, da carga horária das disciplinas e dos cursos de graduação da UDESC;
- **Resolução nº 27/2006** – aprova a regulamentação sobre a natureza/tipo das disciplinas dos cursos de graduação da UDESC;
- **Resolução nº 71/2006 – CONSUNI** – altera, *ad referendum* do CONSUNI o Artigo 3º da Resolução nº 68/2005 – CONSUNI que estabelece normas para a ocupação docente na UDESC;

- **Resolução nº 275/2006 – CONSUNI** – referenda, *in totum*, a Resolução nº 71/2006 CONSUNI que altera o Artigo 3º da Resolução nº 68/2005 – CONSUNI que estabelece normas para a ocupação docente na UDESC;
- **Resolução nº 43/2004 – CONSEPE** – aprova normas para processos de autorização de funcionamento e criação, para alteração curricular, para reconhecimento de cursos de graduação e/ou habilitação e para avaliação e renovação do reconhecimento;
- **Decisão nº PL-1570/2004 – CONFEA** referente Sessão Plenária Ordinária nº 1.323 – Processo nº CF-1793/2003 – oficialização ao Conselho Nacional de Educação – CNE manifestação quanto à duração e integralização dos cursos de graduação das profissões, cujos profissionais são registrados e fiscalizados pelo Sistema CONFEA/CREA;
- **Parecer 158/CEE** de 20/06/2006 e **Resolução 39/2006 – CEE** –renovação de reconhecimento do Curso de Graduação em Geografia –Bacharelado e Licenciatura, da FAED/UDESC.
- **Normativas da PROEN 05 e 06/2007** – instituem normas para os projetos políticos-pedagógicos.

O parecer da comissão verificadora do CEE quando da renovação do reconhecimento do curso em 2006 apontou especialmente alguns itens que buscamos contemplar na nova proposta, sendo eles:

- a) reforma da grade curricular e criação de curso de mestrado (este foi aprovado no segundo semestre de 2006, e se encontra em execução). Ressalva-se que a ampliação do número de vagas através da oferta de duas entradas anuais, via vestibular, deverá ser viabilizada após implantação do projeto de desmembramento do Curso de Geografia em Bacharelado e Licenciatura, e após ser submetido à avaliação;
- b) ampliação do corpo docente permanente do curso, considerando as propostas acima apontadas e a atual dependência de professores colaboradores;
- c) fortalecimento das atividades de pesquisa do corpo docente, priorizando a publicação de artigos científicos em revistas indexadas;
- d) instrumentalização dos laboratórios e núcleos através da submissão de projetos de pesquisa a órgãos de fomento;

Para efetivar tais mudanças, a equipe que elaborou e discutiu esta proposta, precisou definir as disciplinas a serem excluídas do currículo em vigência e as disciplinas novas a serem incluídas, na perspectiva desta visão formadora contemporânea. A modificação de disciplinas, ou seja, a exclusão de disciplinas da grade em vigor e a inclusão de novas disciplinas, seguiram a tendência de articulação de conteúdos, desde os primeiros semestres, com a formação do Licenciado em Geografia. Lembra-se que as disciplinas incluídas foram definidas com o objetivo de ampliar os conteúdos referentes ao aprimoramento de reflexões teóricas, instrumentalização prática e metodológica, assegurando tanto a especificidade da Geografia quanto os aspectos interdisciplinares, necessários à formação do professor de Geografia.

Em linhas gerais, estes foram os princípios norteadores aplicados que resultaram na matriz com as duas habilitações. Esta matriz proposta entrou em vigor no primeiro semestre de 2010 e está em andamento, contudo uma determinação do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, em outubro de 2011, proibiu os cursos com dupla habilitação no Estado. Dessa forma, dado o caráter urgente da mudança, ficou decidido que o curso de Geografia ficaria com a mesma matriz curricular que entrou em vigor em 2010, porém, oferecendo apenas a habilitação licenciatura, conforme a Resolução nº 071/2011 do CONSUNI, referendada pela Resolução nº 095/2011 do CONSUNI.

Desta forma, foi elaborada a presente proposta do Projeto Político Pedagógico de um novo curso de Geografia Bacharelado que foca na formação do bacharel em Geografia, sem deixar de dar ênfase na formação clássica e básica da Ciência Geográfica e na prática da pesquisa científica.

Deve-se ressaltar que o curso apresenta toda infraestrutura, bem como um corpo docente capacitado, para formar bacharéis, pois já vinha fazendo isso, a partir do desenvolvimento das grades curriculares anteriores.

### **3- OBJETIVOS DO CURSO**

É tarefa da Geografia descrever e analisar a combinação de elementos naturais e sociais, que constitui a realidade geográfica, via articulação entre o teórico e o

empírico, procurando compreender a organização do espaço geográfico como caminho para que as pessoas nele vivam e criem realidades melhores.

O Curso de Geografia tem como objetivo geral a formação do profissional bacharel em Geografia e de um cidadão mais consciente de seus direitos e deveres com a sociedade em que vive.

O curso apresenta os objetivos específicos seguintes:

- Fornecer formação técnica, científica e ética que possibilite ação eficaz no mercado de trabalho do geógrafo;
- Desenvolver habilidades para a investigação científica e produção de conhecimentos relativos ao campo de atuação da Geografia;
- Formar profissionais capacitados a utilizar o saber geográfico nas mais diversas instituições públicas ou privadas que demandem a atuação do geógrafo;
- Fornecer a base dos conhecimentos em preparação à pós-graduação, visando capacitar o futuro profissional em mais um nível de formação;
- Articular pesquisa e prática em Geografia em todos os seus níveis;
- Formar consciência crítica da realidade espacial ao nível local, municipal, estadual, nacional e global;
- Desenvolver atividades didático-pedagógicas, de pesquisa e de extensão integrando os conteúdos específicos da Geografia.

#### **4- PERFIL PROFISSIONAL**

O Curso de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina forma graduandos que, ao concluírem o Curso, estão capacitados ao exercício do trabalho como bacharel em Geografia, dominando o conhecimento geográfico e habilitados para o trabalho técnico dentro de suas atribuições profissionais, segundo a Lei do Geógrafo (Lei nº 6.664, de 26 junho 1979) e Resolução 1010 de 2005 do Sistema Confea-CREA. Isto pressupõe pleno domínio da natureza do conhecimento geográfico e das práticas essenciais de sua produção e difusão, para suprir demandas sociais relativas ao seu campo de conhecimento. O perfil profissional proposto está em concordância com o Parecer CNE/CES nº 492/2001; Resolução CNE/CP 1/2002; Resolução CNE/CP 2/2002.

Características do profissional formado:

- Domínio das diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-geográficas;
- Capacidade de compreensão de diferentes relações de tempo e espaço na análise do espaço geográfico;
- Conhecimento das interpretações propostas pelas principais escolas geográficas, de modo a distinguir diferentes narrativas, metodologias e teorias;
- Capacidade de transitar pelas fronteiras entre a Geografia e outras áreas do conhecimento, sendo capaz de demarcar seus campos específicos e, sobretudo, de qualificar o que é próprio do conhecimento geográfico;
- Domínio das bases teórico-metodológicas que permitam desenvolver uma prática profissional de qualidade e inovadora;
- Atitude autônoma frente ao processo de construção do conhecimento, encarando a formação como um processo permanente;
- Desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do espaço;
- Discussão e aplicação de políticas de gestão ambiental.
- Domínio de técnicas de geoprocessamento e das geotecnologias em geral;
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa científica, exercitando o conhecimento geográfico e socializando seus resultados à comunidade.

## 5- PROPOSTA PEDAGÓGICA

### 5.1 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

Não existe mais uma formulação específica de conteúdos do currículo mínimo para os cursos de Geografia. A Resolução CNE/CES 14/2002, estabelece as diretrizes curriculares para o curso de Geografia, que toma por referência o Parecer CNE/CES 492/2001 (retificado pelo Parecer CNE/CES 1363/2001), e orienta a formulação do projeto pedagógico do curso, como segue:

“Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de Geografia deverá explicitar:

- a) As competências e habilidades – gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- b) a estrutura do curso;

- c) os conteúdos básicos e complementares e respectivos núcleos;
- d) os conteúdos definidos para a Educação Básica;
- e) o formato dos estágios;
- f) as características das atividades complementares;
- g) as formas de avaliação.

A nova matriz proposta para a habilitação bacharelado está em sintonia com os diagnósticos e proposições das *Diretrizes Curriculares dos Cursos de Geografia*, que trouxeram indicações para a substituição do currículo mínimo baseado na antiga Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Segundo as Diretrizes, a ampliação da área de atuação do profissional em Geografia relaciona-se igualmente com o manejo de novas linguagens, hoje bastante freqüente entre os profissionais da área, o que pressupõe a introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço.

A presente proposta também está consoante com o Parecer CNE/CES nº. 08/2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial e com a Resolução nº 1.010, de 22 de agosto de 2005, que regulamenta a distribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/CREA, para efeito de fiscalização de exercício profissional, que entrou em vigor a partir de 01 de julho de 2007.

A matriz curricular proposta contempla a legislação e apresenta uma articulação dos conteúdos básicos e complementares em núcleos específicos e complementares identificados às matérias que se desdobram em disciplinas fundamentais à aquisição do conhecimento geográfico. Os conteúdos livres foram atribuídos às atividades complementares e disciplinas optativas. A necessidade de reformulação na formação do bacharel em Geografia impõe uma matriz curricular que incorpore novas linguagens, técnicas e as alterações definidas pelos instrumentos legais.

#### *- Princípios que norteiam a Formação Profissional*

O Curso de Graduação em Geografia Bacharelado do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina orienta-se

pela preocupação em formar um profissional ético e que domine a base teórica e prática da Ciência Geográfica, além do domínio de geotecnologias e novas linguagens, para aplicação no campo do bacharel em Geografia.

Prevê a necessária indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade para a melhor formação do profissional bacharel. Temas importantes ao conhecimento geográfico são explorados no curso, tais como: representação do espaço geográfico, diagnósticos sócio-ambientais, planejamento e gestão ambiental, urbana e rural, geografia industrial, geografia da população, geografia regional, geografia agrária, geografia urbana e a teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia econômica, geografia política, biogeografia, licenciamento ambiental e avaliação de impactos ambientais, recuperação de áreas degradadas e gestão de riscos naturais.

Os egressos devem estar habilitados para reconhecer os contextos de produção do espaço geográfico, perceber as diferentes espacialidades e linguagens, identificar experiências e dimensões da vida cotidiana, praticar a pesquisa e o ensino, operar com campos interdisciplinares, exercitar a profissão com ética e solidariedade, visando à democratização do conhecimento como meio de garantir o exercício da cidadania.

O Curso busca contatos interdisciplinares e transdisciplinares, mantendo a sua especificidade como área do conhecimento, com uma forma particular de lidar com as espacialidades e com a exigência de uma formação específica que habilite o profissional de Geografia a um trabalho com variadas metodologias, respeitando em cada caso, os parâmetros sociais e culturais de seu contexto de formação, época a época. Busca, também, considerar a enorme diversidade das regiões do Brasil, bem como a crescente integração entre Graduação e Pós-Graduação nos programas de Geografia e os avanços tecnológicos no campo da Geografia.

#### *- O Curso e suas finalidades*

O Curso de Geografia forma bacharéis-pesquisadores para suprir o campo de trabalho do geógrafo, além de preparar o egresso para o seguimento da carreira em cursos de pós-graduação em Geografia e áreas afins. Prevê a formação de competências e habilidades no ofício do geógrafo, exercitando a profissão com ética,

solidariedade, respeito às diferenças culturais e ao meio ambiente, como subsídios ao fortalecimento da cidadania.

## 5.2 TURNO DE OFERTA E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso funcionará com entradas alternadas a cada ano: vespertino e noturno, no Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), situado na Avenida Madre Benvenuta, 2007. Bairro Itacorubi, Florianópolis-SC.

## 5.3 NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas atuais no curso é de 40 e o número oferecido no novo curso proposto também será de 40 vagas anuais, com entradas alternadas entre os períodos vespertino e noturno.

## 5.4 DEMONSTRATIVO DE VAGAS OFERECIDAS E PREENCHIDAS POR TRANSFERÊNCIA, REINGRESSO OU RETORNO.

O ingresso nos Cursos de graduação da UDESC ocorre através de duas modalidades: a) vestibular e b) **Resolução 047/2001 – CONSEPE**, que regulamenta o ingresso aos cursos de graduação da UDESC nas modalidades transferência interna, transferência externa, reingresso após abandono e retorno aos portadores de diploma de curso superior.

- a) Vestibular: O ingresso por meio do vestibular da UDESC oferecerá 40 vagas a cada concurso vestibular e ocorrerá uma vez por ano, sendo o mesmo realizado no final do primeiro semestre de cada ano, com ingresso de nova turma no segundo semestre.
- b) Resolução 027/2011-CONSEPE: Esta resolução regulamenta o ingresso nos cursos de graduação da UDESC nas seguintes modalidades: Transferência Interna, Transferência Externa, Reingresso após Abandono, Retorno aos portadores de

Diploma de Curso de Graduação devidamente registrado e Retorno para nova opção de habilitação no mesmo curso para concluintes da UDESC.

Esta resolução prevê as seguintes condições para o ingresso nos Cursos de Graduação da UDESC nas modalidades previstas:

- existência de vagas, demonstrada em Edital específico;
- ingressar com a solicitação em período e local pré-definidos em Edital específico apresentando a documentação exigida;
- ser aprovado e classificado em processo seletivo próprio;
- ter condições de integralizar o Currículo Pleno do Curso pretendido no prazo fixado pela legislação pertinente;
- atender a outras condições previstas nesta Resolução ou no Edital específico.

Nas modalidades de Transferência Interna, Transferência Externa e Reingresso após Abandono, o prazo passa a contar do período letivo em que o aluno ingressou no Curso através do Concurso Vestibular, descontados os períodos de trancamento de matrícula e de abandono, quando for o caso.

No período de 2009 a 2011, o Curso de Geografia teve o seguinte quadro de preenchimento de vagas nas diferentes modalidades previstas:

**QUADRO 2 - vagas oferecidas e preenchidas por transferência, reingresso ou retorno entre 2009 e 2011**

ANO/SEMESTRE	Nº vagas oferecidas (via vestibular)	Nº vagas ocupadas (via transferência)	Nº vagas ocupadas (via retorno)	Nº vagas ocupadas (via reingresso)
2009	40	0	16	03
2010	40	0	16	0
2011	40	0	15	0

Fonte: Secretaria Acadêmica/FAED.

## 5.5 DURAÇÃO DO CURSO E PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO

O curso terá duração mínima de 04 (quatro) anos e oito semestres e o período de integralização máximo será de 07 (sete) anos, conforme Resolução CNE/CES nº 2/2007.

## 5.6 REGIME ACADÊMICO

O regime do curso será de créditos, com cada crédito equivalente a 18h/a, conforme Resolução 025/2006 – CONSEPE.

O Curso será oferecido em forma de fases semestrais, da 1<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> fases, podendo ser integralizado em 4 anos. Cada fase corresponde a um período – Vespertino ou Noturno, e o currículo obedece ao regime de créditos. O ano letivo divide-se em dois períodos regulares (semestres), cada qual com a duração de, pelo menos, 200 dias letivos estabelecidos no Calendário Acadêmico, em consequência, uma fase corresponde a um semestre. A distribuição das fases intercala-se entre entradas no período Vespertino e Noturno.

## 5.7 PERCENTUAL CANDIDADO/VAGA

O percentual candidato/vaga nos últimos concursos vestibulares realizados pode ser observado no quadro a seguir. Deve-se ressaltar que a diminuição do percentual candidato/vaga no ano de 2012 é devida à mudança da habilitação em licenciatura/bacharelado para apenas licenciatura no meio das inscrições do vestibular para entrada neste ano, o que fez com que muitas pessoas desistissem de ingressar no curso.

**QUADRO 3 - Relação candidato-vaga curso de Geografia**

ANO	GEOGRAFIA
2010	5,62
2011	5.25
2012	3.77

Fonte: Secretaria Acadêmica/FAED.

## 5.8 ESTRUTURA CURRICULAR

A discussão da nova estrutura curricular proposta para o projeto político pedagógico do curso de Geografia Bacharelado apresenta a matriz vigente (elaborada originalmente para contemplar as habilitações licenciatura e bacharelado) e a nova proposta revista apenas para a habilitação bacharelado.

### 5.8.1 MATRIZ CURRICULAR VIGENTE

O Curso de Geografia da UDESC foi avaliado pelo Conselho Estadual de Educação que através do Parecer nº 71/95, de 18 de Abril de 1995, reconhece o Curso de Geografia. No âmbito federal, o curso foi reconhecido pela Portaria Ministerial 878/95, de 21 de julho de 1995 – publicado no Diário Oficial da União, de 24 de julho de 1995. O curso com as habilitações Licenciatura e Bacharelado, foi aprovado na UDESC pelas Resoluções 051/97 – CONSEPE e pela 006/98 – CONSUNI.

Em 2006, o Conselho Estadual de Educação – CEE renova o reconhecimento do Curso de Graduação em Geografia da UDESC através do Decreto nº 4596 de 31 de julho de 2006 (DOU nº 17935, de 31 de julho de 2006).

A matriz implantada em 2010 previa a formação conjunta das habilitações licenciatura e bacharelado, completando o curso em 8 fases. A carga horária total do curso é de 3.924 horas/aula, que corresponde a 218 créditos. Em 2011, esta matriz foi alterada (Resoluções CONSUNI 071/2011 e 095/2011) para oferecer apenas a habilitação licenciatura, mantendo a mesma matriz curricular do curso proposto em 2010.

A matriz curricular em vigência é apresentada, nos quadros 4 e 5 que seguem. Esta matriz foi construída no sistema de créditos, conforme Resolução 025/2006 – CONSEPE, onde cada crédito tem a duração de 18 horas/aula. A matriz curricular vigente é formulada de maneira a explicitar a carga horária teórica e prática. As disciplinas consideradas *prática como componente curricular* são: História do Pensamento Geográfico, Didática Geral, Didática Especial da Geografia, Língua Brasileira dos Sinais, Organização e Gestão da Educação, Epistemologia e Psicologia da Educação. Estas disciplinas totalizam 414 h/a, cumprindo a determinação da Resolução CNE/CP nº 2, de 19/02/2002. Os Estágios Supervisionados (I, II, III, IV) totalizam uma carga horária de 396 h/a, que também cumpre com a Resolução supra-citada.

**QUADRO 4 - Matriz curricular vigente**

<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária teórica</b>	<b>Carga horária prática</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisitos</b>
<b>1ª FASE</b>				
Geografia física	54	18		-
Geografia Humana	54	18	4	-
Cartografia Geral	36	36	4	-
História do Pensamento Geográfico	72	-	4	-
Climatologia	54	18	4	-
Epistemologia	72	-	4	-
<b>TOTAL</b>	<b>342</b>	<b>90</b>	<b>24</b>	
<b>2ª FASE</b>				
Cartografia temática	36	36	4	Cartografia Geral
Ecologia Geral	54	18	4	-
Geologia Geral I	54	18	4	-
Teoria Regional	54	18	4	-
Geografia do Brasil I	54	18	4	-
Organização e Gestão da Educação	36	18	3	-
<b>TOTAL</b>	<b>288</b>	<b>126</b>	<b>23</b>	
<b>3ª FASE</b>				
Geografia Regional I	54	18	4	-
Geologia Geral II	54	18	4	Geologia geral I
Geografia de Santa Catarina I	54	18	4	-
Geografia do Brasil II	54	18	4	Geografia do Brasil I
Didática Geral	36	18	3	-
Psicologia da Educação	36	18	3	-
Língua Brasileira dos Sinais <sup>4</sup>	18	18	2	-
<b>Total</b>	<b>306</b>	<b>126</b>	<b>24</b>	

<sup>4</sup> A disciplina de LIBRAS será oferecida na modalidade à distância pelo CEAD.

<b>4ª FASE</b>				
Geografia de Santa Catariana II	54	18	4	
Geomorfologia I	54	18	4	Geologia Geral I
Oceanografia	54	18	4	
Geografia Regional II	54	18	4	
Geografia Agrária	54	18	4	
Disciplina Optativa em Educação <sup>5</sup>	54	18	4	
<b>TOTAL</b>	<b>324</b>	<b>108</b>	<b>24</b>	
<b>5ª FASE</b>				
Geografia Urbana	54	18	4	-
Geomorfologia II	54	18	4	Geomorfologia I e Climatologia
Aerofotogrametria e Fotointerpretação	36	36	4	Geomorfologia I; Cartografia Temática
Biogeografia I	54	18	4	Ecologia Geral
Geografia Industrial	54	18	4	-
Geografia da População	54	18	4	-
Estágio Curricular Supervisionado I – Prática de Ensino em Geografia I: Ensino Fundamental <sup>6</sup>	18	36	3	Ter obtido aproveitamento em todas as disciplinas até a 2ª fase
<b>TOTAL</b>	<b>324</b>	<b>162</b>	<b>27</b>	
<b>6ª FASE</b>				

---

<sup>5</sup> DISCIPLINAS OPTATIVAS EM EDUCAÇÃO:

Antropologia Geral Educação de Jovens e Adultos Educação e Sociedade Educação Inclusiva Filosofia da Educação História História Econômica Geral e do Brasil	Informática Aplicada à Geografia Mídias e Educação Produção de Texto Sociologia Geral Sociologia Rural Sociologia Urbana
---	---

<sup>6</sup> Parte da carga horária das disciplinas de **Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV** serão ministradas fora do horário regular do curso.

Geografia Urbana II	54	18	4	
Sistemas de Informações Geográficas	36	36		Aerofotogrametria e Fotointerpretação
Biogeografia II	54	18	4	Biogeografia I
Métodos e Técnicas da pesquisa/Ensino em Geografia	36	36		-
Didática Especial da Geografia	36	36	4	Didática Geral
Disciplina Optativa em Geografia I <sup>7</sup>	72	-	4	-
Estágio Curricular Supervisionado II – Prática de Ensino em Geografia II: Ensino Fundamental	-	144	8	Estágio Curricular Supervisionado I
TOTAL	288	288	32	
<b>7<sup>a</sup> FASE</b>				
Geografia Econômica	54	18	4	
Sensoriamento Remoto	36	36	4	Sistema de

<sup>7</sup> DISCIPLINAS OPTATIVAS EM GEOGRAFIA I e II – 4 créditos (72 horas/aula)

Análise de Áreas de Risco Geoambiental Astronomia e Astrofísica Banco de Dados Geográficos Conservação da Natureza Desastres Naturais Ecologia Política Educação Ambiental Elementos de Paleontologia e Estratigrafia Estatística Aplicada a Geografia Geografia Cultural Geografia da América Latina Geografia da Fome Geografia da Habitação Geografia do Turismo Geografia dos Movimentos Sociais Geografia dos Recursos Naturais Geografia e o Mundo do Trabalho Geografia Médica Geografia, Cinema e Educação Geo-História Geologia e Mudanças Globais Geopolítica e Geografia Política Geoprocessamento	Introdução à Economia Legislação Ambiental Meteorologia Migrações Internacionais (Fluxos populacionais) Monitoramento Ambiental Morfologia Urbana Organização do Espaço Industrial Paleobiogeografia Pedologia Pesquisa em Geografia: Licenciatura e Bacharelado Políticas Ambientais Processamento Digital de Imagem Risco Ambiental Sistema de Posicionamento Global - GPS Tópicos Especiais em Geografia Topografia
---	---

				Informações Geográficas
Planejamento Urbano	54	18	4	Geografia Urbana I
Análise de Recursos Hídricos	54	18	4	Geomorfologia II
Análise de Impacto Ambiental	54	18	4	Geomorfologia II
Disciplina Optativa em Geografia II	72	-	4	-
Estágio Curricular Supervisionado III – Prática de Ensino em Geografia III: Ensino Médio	18	54	4	Estágio Curricular Supervisionado II
<b>TOTAL</b>	<b>342</b>	<b>162</b>	<b>28</b>	

**8ª FASE**

Geografia Econômica II	54	18	4	-
Planejamento Regional	54	18	4	-
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII)	72	-	4	Métodos e Técnicas da pesquisa/Ensino em Geografia
Estágio Curricular Supervisionado IV – Prática de Ensino em Geografia IV: Ensino Médio	18	126	8	Estágio Curricular Supervisionado III
<b>TOTAL</b>	<b>198</b>	<b>162</b>	<b>20</b>	
Atividades Complementares	288	-	16	
<b>Carga horária total do curso</b>	<b>2700</b>	<b>1224</b>	<b>218</b>	

**QUADRO 5 - Resumo da carga horária do curso vigente**

DISTRIBUIÇÃO DA MATRIZ	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (h/a)
TOTAL EM DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	163	2934
TOTAL EM DISCIPLINAS OPTATIVAS	8	144
TOTAL EM DISCIPLINAS ELETIVAS (se for o caso)	-	-
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	23	414
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	8	144
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	16	288
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>218</b>	<b>3.924</b>

#### *5.8.2 MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA*

A nova grade proposta prevê a formação da habilitação Bacharelado, completando o curso em 8 fases. A carga horária total do curso é de 3.258 horas/aula, que corresponde a 181 créditos.

A grade curricular proposta é apresentada, nos quadros 6 e 7 que seguem. A matriz foi construída no sistema de créditos, conforme Resolução 025/2006 – CONSEPE, em que cada crédito tem a duração de 18 horas/aula.

## QUADRO 6 – Matriz curricular proposta para o Curso de Geografia Bacharelado

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C.H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Departamento	Área de conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teóricas	Práticas				
1ª.	Introdução à Astronomia	4		4	1		72		DGeo	Geografia física
	Cartografia Geral	2	2	4	2	2	144		DGeo	Cartografia
	Estatística para Geografia	4		4	1		72		DGeo	Geografia
	História do Pensamento Geográfico	4		4	1		72		DGeo	Geografia
	Introdução à Geologia	2	2	4	2	2	144		DGeo	Geografia Física
<b>TOTAL</b>		<b>16</b>	<b>4</b>	<b>20</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>504</b>			

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C.H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Departamento	Área de conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teóricas	Práticas				
2ª.	Geografia da População	4		4	1		72		DGeo	Geografia Humana
	Cartografia Temática	2	2	4	2	2	144	Cartografia Geral; Estatística para a Geografia.	DGeo	Cartografia
	Geografia Econômica	4		4	1		72		DGeo	Geografia Humana
	Climatologia	4		4	1		72		DGeo	Geografia Física
	Teoria Regional	4		4	1		72		DGeo	Geografia Humana
	Geologia Geral	2	2	4	2	2	144	Introdução à Geologia	DGeo	Geografia Física
<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>4</b>	<b>24</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>576</b>			

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C.H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Departamento	Área de conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teóricas	Práticas				
3ª.	Geografia Regional I	4		4	1		72		DGeo	Geografia Humana
	Topografia	2	2	4	2	2	144	Cartografia Geral	DGeo	Cartografia
	Tópicos em Geografia Econômica	4		4	1		72		DGeo	Geografia Humana
	Oceanografia	4		4	1		72		DGeo	Geografia Física
	Ecologia Geral	4		4	1		72	Climatologia I	DGeo	Geografia Física
<b>TOTAL</b>		18	2	20	6	2	432			

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C.H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Departamento	Área de conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teóricas	Práticas				
4ª.	Geomorfologia I	4		4	1		72	Introdução à Geologia	DGeo	Geografia Física
	Aerofotogrametria e Fotointerpretação	2	2	4	2	2	144	Cartografia Temática	DGeo	Cartografia
	Biogeografia	4		4	1		72	Ecologia Geral	DGeo	Geografia Física
	Geografia Regional II	4		4	1		72		DGeo	Geografia Humana
	Geografia Agrária	4		4	1		72		DGeo	Geografia Humana
<b>TOTAL</b>		18	2	20	6	2	432			

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C.H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Departamento	Área de conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teóricas	Práticas				
5ª.	Geomorfologia II	4		4	1		72	Geomorfologia I; Climatologia	DGeo	Geografia Física
	Sensoriamento Remoto	2	2	4	2	2	144	Aerofotogrametria e Fotointerpretação	DGeo	Cartografia
	Geografia Urbana	4		4	1		72		DGeo	Geografia Humana
	Tópicos em Biogeografia	2	2	4	1	1	72	Biogeografia	DGeo	Geografia Física
	Geografia Industrial	4		4	1		72		DGeo	Geografia Humana
	Geografia do Brasil	4		4	1		72		DGeo	Geografia
<b>TOTAL</b>		20	4	24	7	3	504			

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C.H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Departamento	Área de conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teóricas	Práticas				
6ª.	Planejamento Regional	2	2	4	1	1	72		DGeo	Geografia
	Tópicos em Geografia Urbana	4		4	1		72	Geografia Urbana	DGeo	Geografia Humana
	Pedologia	4		4	1		72	Climatologia, Geologia Geral	DGeo	Geografia Física
	Poluição Ambiental	4		4	1		72		DGeo	Geografia Física
	Métodos e Técnicas da Pesquisa	4		4	1		72		DGeo	Geografia
	Disciplina Optativa	4		4	1		72		DGeo	Geografia
<b>TOTAL</b>		22	2	24	6	1	432			

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C.H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Departamento	Área de conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teóricas	Práticas				
7ª.	Geoprocessamento e Sistema de Informações Geográficas	2	2	4	2	2	144	Sensoriamento Remoto	DGeo	Cartografia
	Avaliação de Impacto Ambiental	2	2	4	1	1	72	Geomorfologia II; Biogeografia	DGeo	Geografia
	Análise e Gestão de Recursos Hídricos	2	2	4	1	1	72	Geomorfologia II	DGeo	Geografia
	Geografia de Santa Catarina	4		4	1		72		DGeo	Geografia
	Planejamento urbano	2	2	4	1	1	72		DGeo	Geografia
<b>TOTAL</b>		16	4	20	7	3	432			

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C.H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Departamento	Área de conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teóricas	Práticas				
8ª	Trabalho de Conclusão de Curso		2	2		1	36	Métodos e Técnicas da Pesquisa	DGeo	Geografia
<b>TOTAL</b>			2	2		1	36			

**QUADRO 7 – Disciplinas optativas da matriz proposta para o Curso de Geografia Bacharelado**

Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C.H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Departamento	Área de conhecimento
	Teórico	Prático	Total	Teóricas	Práticas				
Migrações Contemporâneas	4			1		72		DGeo	Geografia
Mapeamento Geomorfológico		4	4		1	72		DGeo	Geografia
Áreas de Risco Geoambiental	4		4	1		72		DGeo	Geografia
Geografia Cultural	4		4	1		72		DGeo	Geografia
Geografia da Habitação	4		4	1		72		DGeo	Geografia
Geografia do Turismo	4		4	1		72		DGeo	Geografia
Geografia dos Movimentos Sociais	4		4	1		72		DGeo	Geografia
Geografia Médica	4		4	1		72		DGeo	Geografia
Geologia e Mudanças Globais	4		4	1		72		DGeo	Geografia
Geopolítica e Geografia Política	4		4	1		72		DGeo	Geografia
Meteorologia	4		4	1		72		DGeo	Geografia
Políticas Ambientais	4		4	1		72		DGeo	Geografia
Sistema de Posicionamento Global - GPS	4		4	1		72		DGeo	Geografia
Conservação da Natureza	4		4	1		72		DGeo	Geografia
Geografia da América Latina	4		4	1		72		DGeo	Geografia
Morfologia Urbana	4		4	1		72		DGeo	Geografia

#### QUADRO 8 - Resumo da carga horária do curso proposto

DISTRIBUIÇÃO DA MATRIZ	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
TOTAL EM DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	148	2.664
TOTAL EM DISCIPLINAS OPTATIVAS	04	72
TOTAL EM DISCIPLINAS ELETIVAS (se for o caso)	-	-
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	2	36
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	13	234
TOTAL GERAL	167	3.006

#### *5.8.3 EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PROPOSTO E RESPECTIVA BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR.*

#### **1ª. FASE**

##### **INTRODUÇÃO À ASTRONOMIA**

EMENTA: História da astronomia. Modelos cosmológicos. Origem e evolução das estrelas. O Sol. Supernovas, quasares, anãs brancas, buracos negros. Origem dos elementos químicos. Galáxias. Constelações. Origem do sistema solar. O Sol. O planeta Terra na galáxia e no universo. Planetologia comparada. A influência da astronomia e dos fatores cósmicos na evolução da vida na Terra.

##### **Bibliografia Básica**

BOCZKO, Roberto. **Conceitos de Astronomia**. São Paulo: E. Blucher, 1984.

FARIA, Romildo Póvoa. **Fundamentos de Astronomia**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1987.

FRIAÇA, Amâncio. C. S. et al. **Astronomia: uma visão geral do universo**. São Paulo: EDUSP, 2008.

OLIVEIRA FILHO, Kepler de Souza; SARAIVA, Maria de Fátima Oliveira. **Astronomia e astrofísica**. 2. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2004.

##### **Bibliografia complementar:**

CANIATO, Rodolpho. **O que é Astronomia**. 7a ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. 99p.

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. **Buracos negros**: universos em colapso. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

PRESS, F.; JORDAN, T.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. Trad. R. MENEGAT et al.. **Para entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

ZEILIK, Michael; GREGORY, Stephen A. **Introductory Astronomy & Astrophysics.** 4th. ed. Estados Unidos: Thonson Learning, 1998.

## CARTOGRAFIA GERAL

EMENTA: História da cartografia. Teoria e método da cartografia. Principais ramos da cartografia. Elementos de Geodésia. Sistemas de projeção. Sistema de Coordenadas. Sistema de Posicionamento Global (GPS). Planimetria e altimetria. Escala. Introdução a Cartografia digital. Mapeamento sistemático brasileiro. Legislação Cartográfica. Análise e interpretação de cartas topográficas.

### Bibliografia Básica

DUARTE, Paulo Araújo - **Escala:** fundamentos. 2a. Ed., Série Didática, Florianópolis, Ed. da UFSC, 1983.

DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia Básica.** 2a. Ed., Série Didática, Florianópolis, Editora UFSC, 1988.

DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de Cartografia.** Série Didática, Florianópolis, Editora da UFSC, 1994.

### Bibliografia Complementar

JOLY, Fernad. **A Cartografia.** São Paulo, Ed. Papirus, 1990.

LIBAULT, André. **Geocartografia.** Companhia Editora Nacional e Editora da USP, São Paulo, 1975.

RAISZ, Erwin Josephus. **Cartografia geral.** Rio de Janeiro: Científica, 1969.

ALMEIDA, Rosangela; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **Geoatlas.** 23. ed. São Paulo: Ática, 1998.

## HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

EMENTA: O conhecimento geográfico na Antigüidade e Idade Média. A Ciência e a Geografia. As correntes do pensamento e seus significados epistemológicos nas diferentes abordagens da geografia. A pré-história da Geografia no Brasil: viajantes, jesuítas, ensaístas. Institucionalização e desenvolvimento da geografia científica no Brasil: universidades e organismos governamentais. A relação ensino/pesquisa. Crise e renovação da Geografia no Brasil. Saída de campo.

### Bibliografia Básica

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia ciéncia da sociedade**: uma introdução à análise de pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia**: pequena história crítica. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

CHRISTOFOLETI, Antônio de (Org). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982.

PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. **Da Geografia que se Ensina à Gênesis da Geografia Moderna**. 4. ed. Florianópolis:Ed. da UFSC, 2009.

### Bibliografia Complementar

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Ideologias geográficas**: espaço, cultura e política no Brasil . 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

CÔRREA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Eliseé Reclus**: Geografia. São Paulo: Ática, 1985.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. 2<sup>a</sup>. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

MARTIN, Ron; SMITH, Graham; GREGORY, Derek. **Geografia humana**: sociedade, espaço e ciéncia social. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996.

### ESTATÍSTICA PARA A GEOGRAFIA

EMENTA: Levantamento de dados, população e amostra. Tabelas e Gráficos estatísticos. Dados e variáveis. Distribuição de freqüência, Elementos de uma distribuição de freqüência. Medidas descritivas: médias, variância, desvio padrão e frequências. Medidas baseadas na distribuição dos dados (mediana, quartis e extremos, curtose, etc). Inferência estatística: estimação de parâmetros, distribuição de amostras, nível de confiança. Relação entre variáveis: teste do qui-quadrado, correlação e regressão linear.

### Bibliografia Básica

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009

LEVIN, Jack; FOX, James Alan. **Estatística para ciéncias humanas**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

### Bibliografia Complementar

HOEL, Paul Gerhard. **Estatística elementar**. São Paulo: Atlas, 1979.

LEVINE, David M. **Estatística**: teoria e aplicações usando o Microsoft Excel. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PESCA, Aljocyr. **Estatística fundamental**. Porto Alegre: Sulina, 1976.

VIEIRA, Sônia Maria,; WADA, Ronaldo. **Estatística**: introdução ilustrada . 2a ed. São Paulo: Atlas, 1988.

### INTRODUÇÃO À GEOLOGIA

EMENTA: Formação do Universo. Estrutura da Terra. A Litosfera. Tectônica de Placas. Epirogênese. Minerais Formadores de Rochas. Ciclo das Rochas. Principais Tipos de Rochas e sua Classificação. Geologia de Santa Catarina. Identificação de Minerais e Rochas. Trabalho de Campo.

### Bibliografia Básica

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

PRESS, F.; JORDAN, T.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. Trad. R. MENEGAT et al.. **Para entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

POPP, J. H. **Geologia Geral**. 4a. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1988

### Bibliografia Complementar

STRAHLER, A.N. **Geología Física**. Barcelona: Omega, 1987.

GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J.T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001

LEINZ, V.; AMARAL, S.E. **Geologia Geral**. 9a ed., Rio de Janeiro: Ed. Nacional, 1995. 2001

BRASIL; SANTA CATARINA. **Textos básicos de geologia e recursos minerais de Santa Catarina**. Florianópolis: Coordenadoria de Recursos Minerais, 1987. 3v.

WICANDER, Reed; MONROE, James S. **Fundamentos de geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

## 2ª. FASE

### CARTOGRAFIA TEMÁTICA

EMENTA: Cartografia e geografia. Cartografia temática: princípios e fundamentos. Teorias da comunicação cartográfica. Semiologia gráfica: mapas, gráficos, redes. Representações temáticas: qualitativas, ordenadas, quantitativas, dinâmicas. Cartografia analítica e de síntese. Análise e interpretação de mapas temáticos. Introdução a Cartografia Temática digital. Cartografia Temática e ensino.

#### Bibliografia Básica

DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia Temática**. Florianópolis, Ed. da UFSC, 1991.

MARTINELLI, Marcello. **Cartografia temática**: caderno de mapas. São Paulo: EDUSP, 2003. 160 p.

JOLY, F. **A Cartografia**. São Paulo, Ed. Papirus, 1990.

#### Bibliografia Complementar

DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de cartografia**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994. 148p.

MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003, 2005.

LIBAULT, A. - **Geocartografia**. Companhia Editora Nacional e Editora da USP, São Paulo, 1975.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **Geoatlas**. 23. ed. São Paulo: Ática, 1998.

ALMEIDA, Rosangela; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico**: ensino e representação. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

### GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

EMENTA: Teorias do crescimento demográfico: Malthus, Marx. Fome e pobreza: Neomalthusianismo e a Geopolítica da Fome. Composição da população: elementos do crescimento e da estrutura da população. Mobilidade da população: fundamentos teóricos, tipos de fluxos migratórios. Migrações internacionais no mundo contemporâneo. Migrações internas no Brasil. Dinâmica populacional brasileira. Saída de campo.

#### Bibliografia básica

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia de População**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1974.

DAMIANI, A. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1991.

GEORGE, Pierre. **Geografia da população**. 4. ed. São Paulo: Difel, 1975.

### Bibliografia Complementar

IBGE. **Tendências demográficas:** uma análise da população com base nos resultados dos censos demográficos, 1940 e 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

IBGE. **Estimativas de população do Brasil, grandes regiões, unidades da federação e municípios.** Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

IBGE. **Contagem da população.** 2007. 2.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato. **Brasil:** questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

FISCHER-BOLLIN, Peter. **Migración y políticas sociales en América Latina.** Rio de Janeiro: Konrad Adenauer, 2009.

### GEOGRAFIA ECONÔMICA

EMENTA: As correntes da Economia Política, em especial o Liberalismo, o Keynesianismo e o Neoliberalismo Os movimentos estruturais e conjunturais da economia brasileira: as crises econômicas e as crises financeiras. O Espaço econômico brasileiro. O Mercosul. Os investimentos estrangeiros no Brasil. O mercado de trabalho no Brasil: o desemprego estrutural e conjuntural. O papel da tecnologia na produção e no mercado de trabalho.

### Bibliografia Básica:

BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI.** São Paulo: HUCITEC, 1996.

CHESNAIS, François. **A mundialização do Capital.** São Paulo: Xamã, 1996.

HARVEY, D., **Condição pós-moderna.** 9<sup>a</sup> ed. Loyola, Rio de Janeiro.1994.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política.** São Paulo: Martins Fontes, 1983.

### Bibliografia Complementar

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego:** diagnóstico e alternativas. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço.** 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

SANTOS, Milton. **Fim de século e globalização:** o novo mapa do mundo. 2.ed. São Paulo: HUCITEC: ANPUR, 1994.

VESENTINI, José William. **Nova ordem, imperialismo e geopolítica global.** Campinas: Papirus, 2003.

IBGE. **Produto interno bruto dos municípios 2004.** Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

## **CLIMATOLOGIA**

EMENTA: O globo terrestre. A atmosfera da Terra. Radiação solar e radiação terrestre. Elementos e fatores do clima: temperatura, pressão, umidade. A circulação atmosférica. Sistemas formadores de tempo: massas de ar, frentes. Classificações climáticas. Climatologia do Brasil e da América do Sul. Elementos de Climatologia urbana e agrícola. Variabilidade e mudanças climáticas

### **Bibliografia Básica**

AYOADE, J.O. - **Introdução à climatologia para os trópicos.** 4<sup>a</sup> ed. São Paulo, DIFEL, 1986.

CONTI, Jose Bueno; FURLAN, Sueli Angelo; SCARLATO, Francisco Capuano. **Clima e meio ambiente.** 5.ed. São Paulo: Atual, 1998.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco,. **Climatologia:** noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206 p.

STRAHLER, Arthur N; STRAHLER, Alan H. **Geografía física.** 3. ed. Barcelona: Omega, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

MILLER, Austin – **Climatología,** 4<sup>a</sup> ed. Barcelona, Omega, 1975, 379 p. MOTA, Fernando S. da - **Meteorología agrícola.** 7a. ed. São Paulo, Nobel, 1983, 376 p.

FERREIRA, Artur Gonçalves. **Meteorología práctica.** São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

BARRY, Roger Graham.; CHORLEY, Richard John.. **Atmósfera, tiempo y clima.** 7. ed. Barcelona: Omega, 1990.

NIMER, Edmon IBGE. **Climatologia do Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, SUPREN, 1979.

## **TEORIA REGIONAL**

EMENTA: Relação sociedade-natureza e relação espaço-tempo. Geografia e categorias analíticas: espaço, paisagem, território, lugar e região. Região e regionalização: teorias e métodos. Análise regional: Formação Sócio-espacial e Geossistema. Saída de campo.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia ciéncia da sociedade:** uma introdução à análise de pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

CÔRREA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial.** São Paulo: Ática, 1986.

SANTOS, Milton (Org.) **Novos rumos da Geografia brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1986.

### Bibliografia Complementar

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova** São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo.** Globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

LENCIOLI, Sandra. **Região e Geografia.** São Paulo: Edusp, 2003.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato. **Geografia:** conceitos e temas. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SILVEIRA, Maria Laura; Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. **Território:** globalização e fragmentação. 5.ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

### GEOLOGIA GERAL

EMENTA: Teorias Geotectônicas. Tópicos Avançados na Classificação de Rochas: Ígneas, Sedimentares e Metamórficas. Geologia Estrutural: Falhamentos e Dobramentos. Terremotos. Noções de Geologia Histórica e Estratigráfica. Geologia do Brasil. Saída de Campo.

### Bibliografia Básica

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

PRESS, F.; JORDAN, T.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. Trad. R. MENEGAT et al.. **Para entender a Terra.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

POPP, J. H. **Geologia Geral.** 4a. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1988.

### Bibliografia Complementar

STRAHLER, A.N. **Geología Física.** Barcelona: Omega, 1987.

GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J.T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico.** 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

LEINZ, V.; AMARAL, S.E. **Geologia Geral.** 9a ed., Rio de Janeiro: Ed. Nacional, 1995. 2001.

BRASIL; SANTA CATARINA. **Textos básicos de geologia e recursos minerais de Santa Catarina.** Florianópolis: Coordenadoria de Recursos Minerais, 1987. 3v.

WICANDER, Reed; MONROE, James S. **Fundamentos de geologia.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.

### **3ª. FASE**

#### **GEOGRAFIA REGIONAL I**

EMENTA: A formação dos espaços regionais centrais mundiais: elementos naturais, históricos, econômicos, culturais e políticos.

##### **Bibliografia Básica:**

SANTOS, M. **Por uma outra globalização.** Do pensamento único à consciência universal. São Paulo, Record, 2000.

BENKO, G., (1996), **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI.** São Paulo, Hucitec.

FIORI, José Luis. **O poder global e a nova geopolítica das nações.** São Paulo: Boitempo, 2007.

##### **Bibliografia Complementar**

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SILVEIRA, Maria Laura; **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Território: globalização e fragmentação.** 5.ed. São Paulo: Hucitec, 1996. 2002.

COSTA, Rogério H. da. **O mito da desterritorialização:** do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

HOBSBAWM, E. J. **A era das revoluções:** Europa 1789-1848. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

BECKER, Bertha K. **Brasil:** uma nova potência regional na economia-mundo. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

BAUMAN, Zygmunt **Globalização:** as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

### **OCEANOGRAFIA**

EMENTA: Estrutura da Terra. Bacias Oceânicas e Tectônica de Placas. Relevo submarino. Ondas. Correntes. Marés. Propriedades Físicas e Químicas da Água do Mar. Sedimentação Marinha. Jazimentos Econômicos de Origem Marinho-Sedimentar. Relevo Submarino da Costa. Morfologia do Litoral Sul do Brasil.

##### **Bibliografia básica**

SOUZA, Ronald Buss de. **Oceanografia por satélites.** São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

TUREKIAN, Karl K; ISOTTA, Carlos Augusto; YOSHIDA, Riuiti; BARTORELLI, Andrea. **Oceanos.** São Paulo: E. Blucher: EDUSP, 1996

### **Bibliografia complementar**

PRESS, F.; GROTZINGER, J.; SIEVER, R.; JORDAN, T. H. **Para Entender a Terra.** Tradução: MENEGAT, R. (coord.). 4a. edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.

GARRISON, Tom. **Fundamentos de oceanografia.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Geomorfologia:** uma atualização de bases e conceitos . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

PIRAZZOLI, Paolo Antonio. **Sea-level changes:** the last 20 0000 years. Chichester, England, New York: John Wiley & Sons, c1996.

BAPTISTA NETO, José Antônio; PONZI, Vera Regina Abelin; SICHEL, Susanna Eleonora. **Introdução à geologia marinha.** Rio de Janeiro: Interciênciac, 2004.

### **TOPOGRAFIA**

EMENTA: Conceitos fundamentais de topografia; Sistemas de coordenadas - Plano Topográfico e UTM, coordenada polar, coordenada retangular, efeito de curvatura da terra; Unidades de medidas - medidas lineares e medidas angulares - Transformação de unidades de medida; Azimute e Rumo; Planimetria - métodos de medição planimétrica (método polar, irradiação, poligonação...); Calculo de areas por coordenadas topográficas e por coordenadas UTM; Uso de equipamentos topográficos e de posicionamento global (GNSS); Altimetria - nivelamento geometrico e trigonométrico; Normas técnicas e legislação; Desenho técnico - feições de uma planta topográfica de acordo com as normas técnicas; Levantamento topográfico urbano e noções do georreferenciamento de imóveis rurais; Automação topográfica - softwares de processamento; MDT - curva de nível, interpolação de dados.

### **Bibliografia Básica**

CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. **Topografia geral.** 4. ed. Rio de Janeiro: editora LTC, 2007.

LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. **Topografia contemporânea:** planimetria. 3.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

MCCORMAC, Jack C. **Topografia.** 5. ed. São Paulo: LTC, 2007.

### **Bibliografia complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Execução de levantamento topográfico:** procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

COMASTRI, José Anibal.; GRIPP JÚNIOR, Joel. **Topografia aplicada:** medição, divisão e demarcação. Viçosa, MG: UFV, 2002.

COMASTRI, José Anibal.; TULER, José Cláudio. **Topografia** : altimetria. 3.ed. Viçosa, MG: UFV, 2005.

ESPARTEL, Lelis,. **Curso de topografia**. 7. ed. Porto Alegre: Globo, 1980.

PINTO, Luiz Edmundo Kruschewsky. **Curso de topografia**. Salvador: Ed. da UFBA, 1988.

## **ECOLOGIA GERAL**

EMENTA: Conceito, objeto e objetivo da Ecologia. Relações entre a Ecologia e a Geografia. Os fatores ecológicos: a lei do mínimo, fator limitante, valência ecológica. O papel da radiação solar nas atividades dos seres vivos: ritmos de atividade biológica, o ciclo circadiano. Conceito e estrutura dos ecossistemas: Transferência de matéria e energia nos ecossistemas: cadeias alimentares, produtividade. Ciclos biogeoquímicos. Relações intraespecíficas: a origem das populações, natalidade, mortalidade. Relações interespecíficas: simbiose, mutualismo, comensalismo, parasitismo, predação, competição. Comunidades de seres vivos. Saída de campo.

## **Bibliografia Básica**

DAJOZ, R. – **Ecologia geral**. Petrópolis, Vozes, São Paulo. Ed. da usp, 1973.

ODUM, E.P. – **Ecologia**. Rio de Janeiro, Interamericana, 1985.

MARTINS, Márcio, SANO, Paulo T. **Biodiversidade tropical**. São Paulo, Ed. UNESP, 2009.

RICKLEFS, Robert E. **A Economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

## **Bibliografia Complementar**

DUVIGNEAUD, PAUL – **A síntese ecológica**, 2<sup>a</sup> ed. Lisboa, Instituto Piaget, 1980, 787 p.

WALTER, HEINRICH - **Vegetação e zonas climáticas**. Tratado de Ecologia global. São Paulo, EPU, 1986, p. 325 p.

SACHS, Ignacy. **Ecodesenvolvimento**: crescer sem destruir . São Paulo: Vertice, 1986.

MARGALEF, Ramon. **Ecología**. Barcelona: Omega, c1998.

WESTMAN, Walter E. **Ecology, impact assessment, and environmental planning**. New York: J. Wiley, 1985.

## **TÓPICOS EM GEOGRAFIA ECONÔMICA**

EMENTA: A nova ordem mundial. Os blocos econômicos. O crescimento econômico na América Latina. A crise e a globalização. Mundialização do capitalismo: teorias da globalização, globalização, neoliberalismo e desindustrialização. Reestruturação Produtiva. Os impactos do neoliberalismo no

papel do Estado, no crescimento econômico, na economia política e no mundo do trabalho. As políticas neoliberais no Brasil e em Santa Catarina.

### Bibliografia Básica

BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização**: na aurora do século XXI. São Paulo: HUCITEC, 1996.

CHESNAIS, François. **A mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

### Bibliografia Complementar

HARVEY, D., **Condição pós-moderna**. 9a ed. Loyola, Rio de Janeiro. 1994.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

SANTOS, Milton. **Fim de século e globalização**: o novo mapa do mundo. 2.ed. São Paulo: HUCITEC: ANPUR, 1994.

VESENTINI, José William. **Nova ordem, imperialismo e geopolítica global**. Campinas: Papirus, 2003.

GALLUP, John Luke; GAVIRIA TRUJILLO, Alejandro; LORA, Eduardo. **Geografia é destino?**: lições da América Latina. São Paulo: Ed. da UNESP, 2007.

## 4ª. FASE

### GEOMORFOLOGIA I

EMENTA: Introdução aos conceitos geomorfológicos. História da Geomorfologia. Teorias de evolução do relevo. A influência da estrutura geológica e do tipo de litologia nos grandes modelados de relevo: morfologias derivadas das estruturas de bacias sedimentares, morfologias derivadas dos maciços antigos, morfologias derivadas de falhas e dobras, morfologias derivadas de terrenos vulcânicos e cársicos. Relevo do Brasil e de Santa Catarina. Saída de campo.

### Bibliografia Básica

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2ª ed., S. Paulo: Edgard Blücher, 1988.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

GUERRA, A. T. & CUNHA, S. B. (org.) **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Geomorfologia do Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

### **Bibliografia complementar**

BLOOM, Arthur L. **Superfície da terra**. São Paulo: E. Blucher, c1996.

ROSS, Jurandyr L. Sanches. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

PRESS, F.; JORDAN, T.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. Trad. R. MENEGAT *et al.* **Para entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

WICANDER, Reed; MONROE, James S. **Fundamentos de geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

CASSETI, Valter. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1991.

### **AEROFOTOGRAFETRIA E FOTOINTERPRETAÇÃO**

EMENTA: Fundamentos da fotogrametria e fotointerpretação. Levantamento aerofotogramétrico. Documentos fotogramétricos. Estereoscopia. Critérios e chaves de fotointerpretação. Geometria básica, medidas e restituição. Aplicações da fotointerpretação.

### **Bibliografia Básica**

MARCHETTI, Delmar A. B.; GARCIA, Gilberto J. **Princípios de fotogrametria e fotointerpretação**. São Paulo: Nobel, 1990.

LOCH, C. LAPOLLI, E. M. **Elementos Básicos de Fotogrametria e sua Utilização Prática**. Ed. da UFSC, Florianópolis, SC, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

LOCH, Carlos. **A interpretação de imagens aéreas**: noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais. 4.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

PAINÉ, David P.; KISER, James D. **Aerial photography and image interpretation**. 2nd ed. New York: John Wiley, c2003.

LOCH, Ruth Emilia Nogueira. **Ortofotocarta**: produção e aplicações. Brasília, DF, 1987.

IBGE. Primeira Divisão de Geociências do Nordeste. **Manual técnico de uso da terra**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

## BIOGEOGRAFIA

**EMENTA:** Conceito, objeto e objetivo da Biogeografia. Noções de taxonomia. Origem e evolução dos seres vivos. A dispersão dos seres vivos. Migrações e formas de movimentos dos seres vivos na paisagem. Paleobiogeografia. Ilhas biogeográficas. Os reinos biogeográficos. As comunidades dos seres vivos e a sua distribuição espacial atual. Influência do clima sobre a biosfera. O papel do homem: urbanização, indústria, agricultura, domesticação de plantas e animais. Saída de campo.

### Bibliografia básica

COX, C. Barry; MOORE, Peter D. **Biogeografia:** uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

DAJOZ, Roger. **Ecologia geral.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

TROPPMAIR, Helmut. **Biogeografia e meio ambiente.** 8. ed. Rio Claro: Divisa, 2008.

### Bibliografia Complementar

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os Domínios de Natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.

SALGADO-LOBOURIAU, M. L. **História ecológica da terra.** 2. ed., rev. São Paulo: E. Blucher, 1994.

STRAHLER, Arthur N; STRAHLER, Alan H. **Geografia física.** 3. ed. Barcelona: Omega, 2000.

WALTER, Heinrich – **Vegetação e zonas climáticas.** Tratado de ecologia global. São Paulo, Ed. Pedagógica e Universitária, 1986, 325 p.

WILSON, Edward O.(Org.) **Biodiversidade.** Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997.

## GEOGRAFIA REGIONAL II:

**EMENTA:** A formação dos espaços regionais periféricos mundiais: elementos naturais, históricos, econômicos, culturais e políticos. Saída de campo.

### Bibliografia Básica

CASTELLS, Manoel. **A sociedade em rede.** 9 ed. São Paulo: Paz e Terra. 2006.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos:** o breve século XX:1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 2 ed.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único a consciência universal. 10 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

### Bibliografia Complementar

SANTOS, Milton. **Fim do século e globalização:** o novo mapa do mundo. São Paulo: HUCITEC, ANPUR, 1994.

VESENTINI, José William. **Novas geopolíticas:** as representações do século XXI . 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

VESENTINI, José William. **Nova ordem, imperialismo e geopolítica global.** Campinas: Papirus, 2003.

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia política e geopolítica:** discursos sobre o território e o poder. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

FIORI, José Luis. **O poder global e a nova geopolítica das nações.** São Paulo: Boitempo, 2007.

### GEOGRAFIA AGRÁRIA

EMENTA: A metodologia da Geografia Agrária. A questão agrária e o desenvolvimento brasileiro e catarinense. Dinâmica capitalista na agricultura e reforma agrária. As políticas agrícolas e agrárias no Brasil. Saída de campo.

#### Bibliografia básica:

ANDRADE, Manuel Correa de. **Abolição e reforma Agrária.** São Paulo: Ática, 1987.

FERNANDES, Bernardo Mançano; MEDEIROS, Leonilde Servolo de; PAULILO, Maria Ignez Silveira. **Lutas camponesas contemporâneas:** condições, dilemas e conquistas. São Paulo: Ed. da UNESP, 2009.

MARTINS, José de S. **Reforma Agrária:** o impossível diálogo São Paulo:Edusp. 2000.

#### Bibliografia complementar:

MEDEIROS, Marlon C. **Industrialização e agricultura:** o complexo agroindustrial do arroz de Santa Catarina. Cascavel: Edunioeste, 2006.

FERNANDES, Bernardo M. **MST. Formação e territorialização.** São Paulo, HUCITEC, 1996.

VALVERDE, Orlando. **Estudos de geografia agrária brasileira.** Petrópolis: Vozes, 1985.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A geografia das lutas no campo.** São Paulo: Contexto: EDUSP, 1988.

FROEHLICH, José M. & DIESEL, Vivien. **Desenvolvimento rural:** tendências e debates contemporâneos. Ijuí:Ed. Unijuí, 2006.

## 5ª FASE

### GEOMORFOLOGIA II

EMENTA: Intemperismo. Balanço morfogênese/pedogênese. Atuação dos processos erosivos modeladores do relevo (pluvial, movimento de massa, fluvial, marinho, eólico, glacial). Geodiversidade da paisagem: domínios morfoclimáticos do mundo e do Brasil.

#### Bibliografia Básica

GUERRA, A. T. & CUNHA, S. B. (org.). **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

CHRISTOFOLLETTI, A. **Geomorfologia**. 2ª ed., S. Paulo: Edgard Blücher, 1988.

#### Bibliografia Complementar

BLOOM, A. L. **Superfície da Terra**. S. Paulo: Edgard Blücher, 1970.

PRESS, F.; JORDAN, T.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. Trad. R. MENEGAT *et al.*. **Para entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CASSETI, Valter. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1991.

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os Domínios de Natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.

STRAHLER, Arthur N; STRAHLER, Alan H. **Geografia física**. 3. ed. Barcelona: Omega, 2000.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Geomorfologia do Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

### GEOGRAFIA URBANA

EMENTA: Origem das cidades: cidades gregas, romanas, medievais. A urbanização contemporânea. O pensamento geográfico sobre a cidade: relação cidade-campo. Os agentes produtores do espaço urbano. Hierarquia urbana e áreas de influência. A cidade e o Planejamento Urbano. Saída de campo.

#### Bibliografia Básica

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

SPOSITO, Maria Encarnação B., **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 1998.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

### Bibliografia Complementar

VEIGA, José Eli da. **Cidades Imaginárias:** o Brasil é menos urbano do que se calcula. 2ºed. Campinas(SP): Autores Associados, 2003.

SOUZA Marcelo José Lopes de. **Urbanização e Desenvolvimento no Brasil atual.** São Paulo: Ática, Série Princípios, 1996.

CARLOS, Ana Fani A. **A (re)produção do espaço urbano.** São Paulo: EDUSP, 1994.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A Condição urbana:** ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

NASCIMENTO, Dorval do; BITENCOURT, João Batista. **Dimensões do urbano:** múltiplas facetas da cidade . Chapecó, SC: Argos, 2008.

### SENSORIAMENTO REMOTO

EMENTA: História do sensoriamento remoto. Princípios físicos. Radiometria. Sistemas sensores. Comportamento espectral dos alvos. Estudo da técnica de Sensoriamento Remoto, envolvendo as fases de aquisição das informações sobre a superfície terrestre até a análise e interpretação desses dados sob a forma digital ou analógica (fotografias aéreas e imagens orbitais). Estudos de caso de SR aplicado a levantamentos de recursos ambientais, mapeamento do uso e cobertura do solo e diagnóstico e monitoramento das atividades antrópicas e fenômenos naturais.

### Bibliografia Básica

Novo, Evelyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto.** Princípios e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 1989, pp. 308 p.

MOREIRA, Maurício Alves. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação.** 3. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2005.

FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Imagens de satélite para estudos ambientais.** São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

### Bibliografia Complementar

CAMPBELL, James B. **Introduction to remote sensing.** 4th ed. New York; London: Guildford, 2007.

Marchetti, Delmar A. B. & Garcia, Gilberto J. **Princípios de fotogrametria e fotointerpretação.** São Paulo: Nobel, 1977, 257

LANG, Stefan; BLASCHKE, Thomas. **Análise da paisagem com SIG.** São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

MATHER, Paul M. **Computer processing of remotely-sensed images:** an introduction. 3nd. ed. Chichester: John Wiley & Sons, 2004.

SOUZA, Ronald Buss de. **Oceanografia por satélites**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

### **TÓPICOS EM BIOGEOGRAFIA**

EMENTA: Fundamentos da geoecologia. Componentes naturais e antrópicos. Processos de degradação ambiental e a dinâmica geoambiental. Noções de cartografia da paisagem. Representação cartográfica da paisagem geoecológica: perfis da vegetação e perfis geoecológicos. Mapeamento biogeográfico. Métodos para delimitação e caracterização de biótopos. O zoneamento geoecológico. Interpretação de fotografias aéreas e imagens de satélites, o uso do solo e vegetação atual. Recursos hídricos. Leitura e interpretação de cartas sinóticas do clima. Correlação das cartas sinóticas com a vegetação e o uso do solo. Saída de campo.

#### **Bibliografia básica**

FURLAN, Sueli. Ângelo. Técnicas em Biogeografia. In: VENTURI, Luiz Antonio Bittar. **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

MARGALEF, Ramon. **Ecología**. Barcelona: Omega, 1998.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento ambiental**: teoria e prática. São Paulo: Oficina de textos, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

TROPPMAIR, Helmut. **Biogeografia e meio ambiente**. 8. ed. Rio Claro: Divisa, 2008.

AB'SÁBER, Aziz N. **Os domínios de natureza no Brasil**. Potencialidades paisagísticas, 3<sup>a</sup> ed. São Paulo, Ateliê, 2003.

PELUSO JR., Victor A. **Aspectos geográficos de Santa Catarina**. Florianópolis: FCC/EDUFSC, 1991.

GUERRA, A. T. & CUNHA, S. B. (org.) **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

STRAHLER, Arthur N; STRAHLER, Alan H. **Geografía física**. 3. ed. Barcelona: Omega, 2000.

### **GEOGRAFIA INDUSTRIAL**

EMENTA: A indústria no tempo e no espaço mundial: As revoluções industriais (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup>), as inovações tecnológicas e ciclos econômicos longos. A industrialização brasileira: teorias, o processo de substituição de importações/ciclos econômicos médios e o perfil contemporâneo da indústria nacional. A industrialização de Santa Catarina: da gênese ao dinamismo atual. Saída de campo.

#### **Bibliografia Básica**

DOBB, Maurice. **A evolução do capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

MARX, K. **O Capital**. Rio de Janeiro: Difel, 1988.

RANGEL, Ignácio. **Obras Reunidas – Ignácio Rangel**. R. Janeiro: Contraponto, v.1 e 2, 2005.

### Bibliografia Complementar

- SWEZY, Paul et al. **A transição do feudalismo para o capitalismo**. R. Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- LENIN, Vladimir Ilich. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
- IBGE. **Pesquisa de inovação tecnológica 2005**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.
- LAGO, Paulo Fernando. **Santa Catarina**: a transformação dos espaços geográficos. Florianópolis: Verde Água, 2000.
- REZENDE FILHO, Cyro de Barros. **História econômica geral**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

### GEOGRAFIA DO BRASIL

EMENTA: A formação sócio-espacial brasileira e suas regiões: elementos naturais, históricos, econômicos e políticos.

### Bibliografia Básica

- ANDRADE, Manuel Correia de. **A questão do território no Brasil**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- RANGEL, Ignácio. **Obras Reunidas** (2 vols). Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 7.ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

### Bibliografia Complementar:

- AB'SÁBER, Aziz N. **Os domínios de natureza no Brasil**. Potencialidades paisagísticas, 3<sup>a</sup> ed. São Paulo, Ateliê, 2003.
- CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato. **Brasil**: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- COSTA, Wanderley Messias da. **O estado e as políticas territoriais no Brasil**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. **Ideologias geográficas**: espaço, cultura e política no Brasil 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1991.
- PRADO Jr., Caio. **História Econômica do Brasil**. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 1973.

### 6<sup>a</sup>. FASE

#### PLANEJAMENTO REGIONAL

EMENTA: A geografia no processo de planejamento regional. As políticas territoriais brasileiras e o planejamento regional no Brasil e Santa Catarina: passado e presente. Etapas e metodologias do planejamento regional. Estudo de casos de planejamento regional. Saída de campo.

### Bibliografia Básica

CARVALHO, Horácio Martins de. **Introdução à teoria do planejamento.** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1979. 176p

CHRISTOFOLETI, Antônio de (Org). **Perspectivas da Geografia.** São Paulo: Difel, 1982.

FERREIRA, F.W. **Condições de vida e planejamento físico.** R. Janeiro: FGV, 1966.

### Bibliografia Complementar

PELUSO JÚNIOR, Victor A. **Aspectos geográficos de Santa Catarina.** Florianópolis: FCC/EDUFSC, 1991.

RANGEL, Ignácio. **Obras Reunidas** – Ignácio Rangel. R. Janeiro: Contraponto, v.1 e 2, 2005.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento regional.** São Paulo: Atlas, 2009

LIPIETZ, Alain. **O capital e seu espaço.** São Paulo: Nobel, 1988.

LOPES, António Simões. **Desenvolvimento regional:** problemática, teoria, modelos. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

### TÓPICOS EM GEOGRAFIA URBANA

EMENTA: Unidade teórica: A organização interna da cidade: sítio, posição, plano urbano, fisionomia e funções urbanas. Multidimensionalidade do espaço urbano. Processos e formas espaciais: (a) centralização e área central; (b) descentralização e centros secundários; (c) coesão e áreas especializadas; (d) segregação e áreas sociais; (e) inércia e áreas cristalizadas. Agentes modeladores do espaço urbano. Estado e políticas habitacionais. Economias e deseconomias de aglomeração. Reforma urbana e planos diretores. Hierarquia e redes Urbanas. A teoria dos lugares centrais. Novas dimensões da urbanização brasileira. Análise urbana de Santa Catarina. Saída de campo.

### Bibliografia Básica

DÉAK Csaba e SCHIFFER Sueli R. (direction). **O Processo de Urbanização no Brasil.** São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo. 1999.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2004.

SOUZA Marcelo José Lopes de, (2002), **Mudar a Cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

### Bibliografia Complementar

CORRÊA Roberto Lobato, **A Rede Urbana,** São Paulo: Ática, 1989.

LEFEBVRE, Henri. **Revolução Urbana.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A Condição urbana:** ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CARLOS, Ana Fani A. **Espaço-tempo na metrópole:** a fragmentação da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2001.

PELUSO JUNIOR, Victor Antonio SANTA CATARINA. **Estudos de geografia urbana de Santa Catarina.** Santa Catarina: Secretaria da Cultura e do Esporte: Ed. da UFSC, 1991.

### **PEDOLOGIA**

EMENTA: Pedologia: conceito e importância. Fatores de formação do solo. Processos de formação do solo (transformação, adição, perdas e translocações). Morfologia do solo: cor, textura, estrutura, consistência, etc. Perfil e horizontes do solo. Componentes do solo: matéria mineral, matéria orgânica, ar e água. Sistemas de classificação dos solos. Tipos de solo: caracterização ambiental, aptidão e conservação.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Manual técnico de pedologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 320 p.

BUCKMAN, Harry Oliver; BRADY, Nyle C. **Natureza e propriedades dos solos:** compêndio universitário sobre edafologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1976.

RESENDE, Mauro. **Pedologia:** base para distinção de ambientes. 5. ed. Viçosa: NEPUT, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

VIEIRA, Lucio Salgado. **Manual da ciência do solo.** São Paulo: Agronômica Ceres, 1975.

WHITE, Robert E. **Princípios e práticas da ciência do solo.** São Paulo: Andrei, 2009.

NOVAIS, Roberto Ferreira de. **Tópicos em ciência do solo:** Topics in soil science. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2000.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Geomorfologia e meio ambiente.** 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

### **POLUIÇÃO AMBIENTAL**

EMENTA: Conceitos de degradação, poluição, contaminação. Tipos e fontes de poluição. Poluição do ar: fontes, mecanismos e parâmetros de qualidade do ar. Poluição da água: fontes, mecanismos e parâmetros de qualidade da água. Poluição do solo: fontes e mecanismos de contaminação, medidas de controle e prevenção da contaminação do solo. Outros tipos de poluição: ruídos, vibração, radiação. Sistema de controle ambiental e as normas ISO 14000.

### Bibliografia básica

BAIRD, Colin. **Química ambiental**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CUNHA, S. B. E GUERRA, A J.T. (org.) **Avaliação e Perícia Ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

DERISIO, Jose Carlos. **Introdução ao controle de poluição ambiental**. 3. ed. São Paulo: Signus, 2007.

REBOUÇAS, Aldo da Cunha UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Panoramas da degradação do ar, da água doce e da terra no Brasil**. São Paulo: USP/IEA; Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1997.

### Bibliografia complementar

ELY, Aloisio. **Economia do meio ambiente**: uma apreciação introdutória interdisciplinar da poluição, ecologia e qualidade ambiental. 2ª edição. Porto Alegre: FEE, 1987.

FRONDIZI, Carlos Alberto. **Monitoramento da qualidade do ar**: teoria e prática. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.

KELLER, Edward A. **Environmental geology**. 8th ed. New Jersey: Prentice Hall, 2000.

SEWELL, Granville H. **Administração e controle da qualidade ambiental**. São Paulo: EPU: USP: CETESB, 1978.

SLIGGERS, Johan; KAKEBEEKE, Willem. **Clearing the air**: 25 years of the Convention on Long-range Transboundary Air Pollution. New York: Geneva: United Nations, 2004.

### MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA

EMENTA: Unidade teórica: Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em geral e na Geografia em particular. Etapas da pesquisa: preparação, projeto, execução, construção e apresentação. Fontes primárias e secundárias. Técnicas de observação de campo. Técnicas quantitativas e qualitativas de análise. Análise de relatórios de pesquisa. Elaboração de projeto de pesquisa.

### Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 2002.

CHRISTOFOLINI, Antônio de (Org). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982.

VENTURI, Luiz Antonio Bittar. **Praticando Geografia**: técnicas de campo e laboratório. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

### Bibliografia Complementar

ALVES. **Filosofia da Ciência**. São Paulo: Loyola. 2000.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004.

GREGORY, K.J. **A Natureza da Geografia física**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1992, 367 p.

CASTRO, Ina Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

**DISCIPLINA OPTATIVA** - conforme disciplina escolhida entre as ofertadas no quadro de Disciplinas Optativas

### 7ª. FASE

#### ANÁLISE E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

EMENTA: Bacia hidrográfica como unidade de planejamento. Metodologias de análise de bacias hidrográficas: parâmetros morfométricos, geomorfologia fluvial e hidrologia. Política Nacional de Recursos Hídricos: diretrizes e instrumentos de gestão; comitês de bacias; planos de bacias.

### Bibliografia Básica

CONTE, Maria de Lourdes; LEOPOLDO, Paulo Rodolfo. **Avaliação de recursos hídricos**: Rio Pardo, um exemplo. São Paulo: Ed. da UNESP, 2001.

PORTE, Rubem La Laina; LANNA, Antônio Eduardo Leão ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECURSOS HÍDRICOS. **Técnicas quantitativas para o gerenciamento de recursos hídricos**. 2. ed. Porto Alegre: ABRH, 2002.

TUCCI, Carlos E. M; HESPAÑOL, Ivanildo; CORDEIRO NETTO, Oscar de Moraes. **Gestão da água no Brasil**. Brasília, DF: Unesco, 2001

CHRISTOFOLLETTI, A. **Geomorfologia Fluvial**. S. Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1984.

### Bibliografia complementar

Santa Catarina. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. **Bacias hidrográficas do Estado de Santa Catarina**: diagnóstico geral. Florianópolis: Instituto CEPA/SC, 1997.

TUCCI, Carlos E. M. **Hidrologia**: ciência e aplicação. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2000.

MAGALHÃES JUNIOR, Antonio Pereira. **Indicadores ambientais e recursos hídricos**: realidade e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa. 2.ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2010

FREITAS, Marcos Aurélio Vasconcelos de. **O Estado das águas no Brasil:** perspectivas de gestão e informação de recursos hídricos. Brasília, DF: ANNEL, OMM, 1999.

CALDEIRON, S. S. (org.) **Recursos Naturais e Meio Ambiente:** uma visão do Brasil. R. Janeiro: IBGE, 1993.

### **GEOPROCESSAMENTO E SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS**

EMENTA: História do SIG. Conceitos fundamentais. Dados espaciais e não espaciais. Estrutura de representação dos dados: vetorial e matricial. Relações topológicas. Base de dados georreferenciados. Componentes do SIG. Funcionalidade do SIG. Principais áreas de aplicação. Elaboração e implantação de projeto SIG. Prática em SIG.

#### **Bibliografia Básica**

SILVA, Ardemirio de Barros. **Sistemas de informações geo-referenciadas:** conceitos e fundamentos. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003.

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicações.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

Marchetti, Delmar A. B. & Garcia, Gilberto J. **Princípios de fotogrametria e fotointerpretação.** São Paulo: Nobel, 1977.

DEMERS, Michael N. **Fundamentals of geographic information systems.** 4th ed. Hoboken, NJ: J. Wiley, 2009.

GREENE, Richard P.; PICK, James B. **Exploring the urban community:** a GIS approach. Upper Saddle River, N.J.: Pearson Prentice Hall, 2006.

HOFMANN-WELLENHOF, B.; LICHTENEGGER, Herbert.; COLLINS, James C. **Global positioning system:** theory and practice. 5th rev. ed. Wien: 2001.

SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares. **Geoprocessamento & análise ambiental:** aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

### **AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL**

EMENTA: Legislação ambiental. Licenciamento ambiental no Brasil: legislação, competências, procedimentos, licenças. Desenvolvimento de um processo de AIA: diagnóstico ambiental; identificação de impactos, previsão de impactos, métodos de avaliação de impacto ambiental, medidas mitigadoras e compensatórias; plano de controle ambiental.

### **Bibliografia Básica**

CUNHA, S. B. E GUERRA, A J.T. (org.) **Avaliação e Perícia Ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

GUERRA, A. T. & CUNHA, S. B. (org.) **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

VERDUM, R., MEDEIROS, R.M.V. (orgs.) **RIMA, Relatório de Impacto Ambiental**: legislação, elaboração e resultados. Editora da UFRGS, Porto Alegre, 1995 (3.ed.). 135p.

### **Bibliografia Complementar**

TAUK, S. M. (org.) **Análise ambiental**: uma visão multidisciplinar. Editora da UNESP. São Paulo, 1995 (2.ed.). 206p.

GUERRA, Antônio Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 416 p.

FARIAS, Talden. **Licenciamento ambiental**: aspectos teóricos e práticos. Belo Horizonte: Forum, 2010.

WESTMAN, Walter E. **Ecology, impact assessment, and environmental planning**. New York: J. Wiley, 1985.

CHRISTOFOLLETTI, Antônio. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: E. Blucher, 2011.

### **GEOGRAFIA DE SANTA CATARINA**

EMENTA: As políticas de desenvolvimento regional. Santa Catarina no contexto nacional: análise global e os movimentos estruturais e conjunturais da economia catarinense. Importância dos recursos naturais na economia de Santa Catarina. A questão agrária do Estado: realidade local e regional. Saída de campo.

### **Bibliografia Básica**

CABRAL, Oswaldo R. **História de Santa Catarina**. Florianópolis: PNE/SEC, 1968.

LAGO, Paulo Fernando. **Santa Catarina**: a transformação dos espaços geográficos. Florianópolis: Verde Água, 2000.

PELUSO JUNIOR, Victor Antonio. **Aspectos geográficos de Santa Catarina**. Florianópolis: FCC: Ed. da UFSC, 1991.

### **Bibliografia Complementar**

PRATES, Arlene M. Maykot; MANZOLLI, Judite Irene; MIRA, Marly A. Fortes Bustamante. **Geografia física de Santa Catarina**: 2º grau Florianópolis: Lunardelli, 1989.

PELUSO JÚNIOR, Victor Antônio. **Relevo de Santa Catarina.** In. Geosul. Revista do Depto. De Geociências da UFSC. Vol. 1, No 1. 1986.

CEAGSC. **Evolução Histórico-Econômica de Santa Catarina.** Florianópolis:CEAG, 1980.

SANTA CATARINA. GABINETE DE PLANEJAMENTO. **Atlas de Santa Catarina.** Rio de Janeiro: Aerofoto Cruzeiro do Sul, 1986.

SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO; KOERICH, Ademir. **Consolidação das divisas intermunicipais de Santa Catarina.** Florianópolis: IOESC, 2004.

### **PLANEJAMENTO URBANO**

EMENTA: A Geografia no processo de planejamento urbano. Urbanismo e Desenho Urbano. Os níveis do planejamento e os estágios do processo. A história do planejamento urbano no Brasil e em SC. Planos Diretores e o Estatuto da Cidade. Planejamento participativo e Plano Diretor.

### **Bibliografia Básica**

SOUZA Marcelo José Lopes de. **Mudar a Cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: **alternativas para a crise urbana.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

DALLARI, Adilson Abreu; FERRAZ, Sérgio. **Estatuto da cidade:** comentários à lei federal 10.257/2001. 2. ed. São Paulo: Malheiros: SBDP, 2006

### **Bibliografia complementar**

CASTRO, Ina Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato. **Brasil:** questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A Condição urbana:** ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento regional.** São Paulo: Atlas, 2009.

LIPETZ, Alain. **O capital e seu espaço.** São Paulo: Nobel, 1988.

LOPES, António Simões. **Desenvolvimento regional:** problemática, teoria, modelos. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

## 8ª. FASE

### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EMENTA: Desenvolvimento da pesquisa monográfica relativa ao projeto de pesquisa, definido em Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (TCC I). Redação final do trabalho monográfico. Apresentação ao término do semestre.

#### Bibliografia Básica

ANDRADE, Manuel Correia de. **Uma Geografia para o Século XXI**. 5ª ed. São Paulo: Papirus, 2004.

ECO Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Escrevendo e Normalizando Trabalhos Acadêmicos**: um guia metodológico, Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.

#### Bibliografia Complementar

YIN, Robert K. Estudo de Caso: **Planejamento e Métodos**. 3ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

RUDIO, Franz V.. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 1980.

GREGORY, K.J. **A natureza da Geografia física**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1992, 367 p.

BERTALANFFY, Ludwig von; GUIMARAES, Francisco M. **Teoria geral dos sistemas**. 2. ed. Petropolis: Vozes, 1975. 351 p.

CHRISTOFOLINI, Antônio de (Org) **Perspectivas da Geografia** São Paulo: Difel, 1982.

5.8.3.1 Ementas das disciplinas optativas do currículo proposto e respectivas bibliografias básica e complementar.

### MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

EMENTA: A população mundial e seu crescimento. Movimentos populacionais contemporâneos - Teoria das migrações internacionais – Imigrantes para e do Brasil - migrantes internacionais - EUA – Europa, problemas urbanos, problemas sociais, fronteiras, relações inter-étnicas. Os movimentos de população. Novas mobilidades no Brasil contemporâneo.

#### Bibliografia Básica

ZAMBERLAM, Jurandir. **Desafios das migrações**: buscando caminhos. Porto Alegre: Sólidus, 2009.

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia da População**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. **Atlas do Brasil**: disparidades e dinâmicas do território . 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

GEORGE, Pierre. **Geografia da população**. 8.ed./atualizada de acordo com a 4. edição francesa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais-2007**: uma análise das condições de vida da população brasileira. 2007.

IBGE. **Tendências demográficas**: uma análise da população com base nos resultados dos censos demográficos, 1940 e 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

PAIVA, Odair da Cruz. **Migrações internacionais**: desafios para o século XXI. São Paulo: Memorial do Imigrante, 2007.

GALVÃO, Antônio Carlos Filgueira; BRITO, Fausto. **Populações e políticas sociais no Brasil**: os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2008.

### **MAPEAMENTO GEOMORFOLÓGICO**

EMENTA: A representação do relevo e a questão da escala. Sistematização das formas de relevo: Compartimentos, formas e feições de relevo. Metodologias de representação do relevo. Ferramentas de mapeamento do relevo: fotografias aéreas e imagens de satélite. Exercício prático de mapeamento geomorfológico.

### **Bibliografia Básica**

ROSS, Jurandyr L. Sanches. **Geomorfologia**: ambiente e planejamento. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

DERRUAU, Max. **Les formes du relief terrestre**: notions de géomorphologie. 8. ed. Paris: Armand Colin, 2004.

FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

IBGE. **Manual técnico de geomorfologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. (Manuais técnicos em geociências nº 5).

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Geomorfologia**: exercícios técnicas e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

### Bibliografia Complementar

GUERRA, Antonio Teixeira; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Novo dicionário geológico-geomorfológico.** 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CASSETI, Valter. **Ambiente e apropriação do relevo.** São Paulo: Contexto, 1991.

ROSS, Jurandyr L. Sanches. **Ecogeografia do Brasil:** subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Geomorfologia e meio ambiente.** 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Geomorfologia:** uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

### ÁREAS DE RISCO GEOAMBIENTAL

EMENTA: Conceitos básicos: evento, perigo, vulnerabilidade, susceptibilidade, risco, área de risco, acidente, desastre, catástrofe. Funcionamento dos sistemas físico - naturais e ocorrência de riscos geoambientais. Análise e mapeamento de áreas de risco geoambiental. Considerações sobre gerenciamento de áreas de risco.

### Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES / INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DE SÃO PAULO – IPT. **Mapeamento de riscos em encostas e margens de rios.** CARVALHO, C. S.; MACEDO, E. S. de; OGURA, A. T. (Orgs). Brasília: Ministério das Cidades; Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo – IPT, 2007.

BERNSTEIN, Peter L. **Desafio aos deuses:** a fascinante história do risco. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

BRASIL Secretaria Nacional de Defesa Civil. **Glossário de defesa civil: estudos de riscos e medicina de desastres.** 3<sup>a</sup> ed. rev. Brasília, DF, 2002.

VEYRET, Yvette. **Os riscos:** o homem como agressor e vítima do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2007.

### Bibliografia Complementar

GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Geomorfologia:** uma atualização de bases e conceitos . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Geomorfologia e meio ambiente.** 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

BRÜSEKE, Franz Josef. **A técnica e os riscos da modernidade.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

PRESS, F.; JORDAN, T.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. Trad. R. MENEGAT et al.. **Para entender a Terra.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

### **ELEMENTOS DE PALEONTOLOGIA E ESTRATIGRAFIA**

EMENTA: Conceitos e aplicações da Paleontologia e da Estratigrafia. Os fósseis e a noção de tempo geológico; datações absolutas e relativas. O ciclo sedimentar: erosão, transporte e deposição. Formação de bacias sedimentares. Correlações estratigráficas com base em fósseis. Tafonomia. Evolução da vida e seu registro fóssil ao longo do Fanerozóico. O registro fóssil do Rio Grande do Sul. Uso de fósseis em reconstituições paleoecológicas e paleogeográficas. Bioestratigrafia. Fósseis e paleoclima.

### **Bibliografia Básica**

MENDES, Josué Camargo; BIGARELLA, João José; SALAMUNI, Riad; CAMPOS, Antonio Carlos Rocha; PETRI, Setembrino. **Estratigrafia e Sedimentologia.** Brasília, DF: INL, 1972.

LIMA, Murilo Rodolfo de. **Fósseis do Brasil.** São Paulo: T. A. Queiroz: USP, 1989.

MCALESTER, A. Lee (Arcie Lee). **História geológica da vida.** São Paulo: E. Blucher, 1971.

SOUZA, Célia Regina de Gouveia. **Quaternário do Brasil.** Ribeirão Preto: Holos, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

MENDES, Josué Camargo. **Introdução à Paleontologia.** 2. ed. São Paulo: USAID: Ed. Nacional, 1965.

RANZI, Alceu. **Paleoecologia da Amazônia:** megafauna do Pleistoceno. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000.

SUGUIO, Kenitiro. **Introdução à Sedimentologia.** São Paulo: E. Blucher, c1973.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

PETRI, Setembrino; FÚLFARO, Vicente José. **Geologia do Brasil** (Fanerozóico). São Paulo: T. A. Queiroz: EDUSP, 1983.

## GEOGRAFIA CULTURAL

EMENTA: Conceitos de cultura. Relações entre espaço e cultura. Os grandes conjuntos culturais da atualidade; a antropologia cultural e urbana. Identidades de base territorial. Manifestações da cultura nos espaços urbano e rural. Observação de campo: o mundo urbano e o rural.

### Bibliografia Básica

CLAVAL, Paul. **A Geografia cultural**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Paisagem, tempo e cultura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2004.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Ideologias geográficas**: espaço, cultura e política no Brasil. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

COSTA, Rogério H. da. **O mito da desterritorialização**: do 'fim dos territórios' à multiterritorialidade. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

CARLOS, Ana Fani A. **Espaço-tempo na metrópole**: a fragmentação da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2001.

### Bibliografia Complementar

RECLUS, Elisée; ANDRADE, Manuel Correia de Oliveira. **Elisée Reclus**: Geografia. São Paulo: Ática, 1985.

HARVEY, David. **Espaços de esperança**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2006.

SORRE, Maximilian; MEGALE, Januario Francisco. **Max. Sorre**: Geografia. São Paulo: Ática, 1984. 1

CLAVAL, Paul. **Terra dos homens**: a Geografia. São Paulo: Contexto, 2010.

BURITY, Joanildo A. **Cultura e identidade**: perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

## GEOGRAFIA DA HABITAÇÃO

EMENTA: A problemática habitacional e as políticas habitacionais. Urbanização e habitação. A Geografia das Políticas Habitacionais no Brasil: habitação popular e a habitação rural. Habitação e representações sociais. Observação de campo: as habitações populares (programas habitacionais governamentais) e habitações de baixa renda (assentamentos ilegais, favelas, etc.)

### Bibliografia Básica

BOTELHO, Adriano. **O urbano em fragmentos**: a produção do espaço e da moradia pelas práticas do setor imobiliário . São Paulo: Annablume, FAPESP, 2007.

ARANTES, Otília Beatriz Fiori; VAINER, Carlos Bernardo; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único:** desmanchando consensos. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

ICCINI, Andrea. **Cortiços na cidade:** conceito e preconceito na reestruturação do centro urbano de São Paulo. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004

MARICATO, Ermínia. **Habitação e cidade.** 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.

MERSS, Carlito. **Estatuto da cidade:** a área urbana mais humana. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, c2001

### **Bibliografia Complementar**

MACRUZ, João Carlos; MACRUZ, José Carlos; MOREIRA, Mariana. **Estatuto da cidade e seus instrumentos urbanísticos.** São Paulo: LTr, 2002.

SANTOS, Anderson. **Função social da propriedade urbana:** regularização fundiária. Sorocaba: Crearte, 2009.

PIRES, Lilian Regina Gabriel Moreira; FIGUEIREDO, Lucia Valle. **Função social da propriedade urbana e o plano diretor.** Belo Horizonte: Fórum, 2007

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Reinvente seu bairro:** caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. 2. ed. São Paulo: ed. 34, 2010.

BIDOU, Catherine. **De volta à cidade:** dos processos de gentrificação às políticas de revitalização dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006.

### **GEOGRAFIA DO TURISMO**

EMENTA: Fundamentos teóricos à Geografia do Turismo. A produção do espaço do Turismo. A Geografia do Turismo no Brasil e em Santa Catarina. A Geografia e os aspectos políticos do turismo brasileiro. Impactos espaciais do Turismo. Ecoturismo.

### **Bibliografia Básica**

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do turismo:** conceitos, normas e definições. Campinas: Alínea, 2002.

DUQUE, Renato Câmara. **O planejamento turístico e a cartografia.** Campinas: Alínea, 2006

RODRIGUES, Adyr Balasterri. **Turismo e espaço:** rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997.

YÁZIGI, Eduardo. **Turismo e Paisagem.** São Paulo: Contexto 2002.

### Bibliografia Complementar

YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani A.; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Turismo: espaço, paisagem e cultura** . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

**GEOGRAFIA, turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Annablume, 2010

BOULLÓN, Roberto C. **Os municípios turísticos**. Bauru: Edusc, 2005

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. 5.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2005.

### GEOGRAFIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

EMENTA: Aspectos teóricos dos movimentos sociais. Histórico dos Movimentos Sociais no Brasil: Ligas Campesinas, Máster, MST, Via Campesina entre outros. Frentes de luta dos movimentos sociais. Mecanismos que mediatizam às relações sociais no campo. Propostas de Reforma Agrária x Movimentos Sociais. Vivência em Movimentos Sociais Urbanos e Agrários. Atividades complementares e trabalhos de campo.

### Bibliografia Básica

SCHERER-WARREN, Ilse; CHAVES, Iara Maria. **Associativismo civil em Santa Catarina**: trajetórias e tendências. Florianópolis: Insular, 2004.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. 5.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000..

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos sociais no início do Século XXI**: antigos e novos atores sociais. Petrópolis: Vozes, 2003. MARICATO, Ermínia. Habitação e cidade. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

### Bibliografia Complementar

MACHADO, Leda Maria Vieira. **Atores sociais**: movimentos urbanos, continuidade e gênero. São Paulo: Annablume, 1995.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **O Brasil da nova era**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil**: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

### **GEOGRAFIA MÉDICA**

EMENTA: O papel do homem nos sistemas ambientais. Os fundamentos ecológicos e geográficos. Perspectiva biogeográfica da Epidemiologia. Determinantes biogeográficos dos vetores. O controle das epidemias: o planejamento ambiental.

#### **Bibliografia Básica**

KHAN, Omar A. **Geographic information systems and health applications**. Hershey: Ieda Group Publishing, c2003.

TROPPMAIR, Helmut. **Biogeografia e meio ambiente**. 8. ed. Rio Claro: Divisa, 2008

CROSBY, Alfred W. **Imperialismo ecológico**: a expansão biológica da Europa, 900-1900. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Biodiversidad, biotecnología y desarrollo sostenible en salud y agricultura**: conexiones emergentes. Washington, DC: Organizacion Panamericana de la Salud, 1996.

SEMINÁRIO NACIONAL DE SAÚDE E AMBIENTE 3. 2004, (Rio de Janeiro. RJ). I Seminário Nacional Saúde e Ambiente. **Anais...** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Saneamento, saúde e ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005.

KABAT, Geoffrey C. **Riscos ambientais à saúde**: mitos e verdades. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2003.

### **GEOLOGIA E MUDANÇAS GLOBAIS**

EMENTA: Mudanças Globais: variações temporais naturais dos processos geológicos e bioclimáticos. Neotectônica e vulcanismo moderno. Mudanças Climáticas: variações de médio e longo prazo dos

elementos do clima. Impactos potenciais sobre os Recursos Naturais (solos, vegetação e água). Geoindicadores. Desenvolvimento Sustentável dos Recursos Hídricos e Energéticos (combustíveis fósseis e energia hidroelétrica); Trabalho Prático de Campo.

### **Bibliografia Básica**

SOUZA, Célia Regina de Gouveia. **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holos, 2005.

KELLER, Edward A. **Environmental Geology**. 8th ed. New Jersey: Prentice Hall, c2000.

PRESS, F.; JORDAN, T.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. Trad. R. MENEGAT et al.. **Para entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SUGUIO, Kenitiro; SUZUKI, Uko. **A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida**. São Paulo: E. Blucher, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

GOLDEMBERG, José; LUCON, Oswaldo. **Energia, meio ambiente & desenvolvimento**. 3. ed., rev. ampl. São Paulo: EDUSP: 2008.

PIRAZZOLI, Paolo Antonio. **Sea-level changes**: the last 20 0000 years. Chichester, England, New York: John Wiley & Sons, c1996.

MILNE, Antony. **O novo dilúvio**: população, poluição e clima futuro. São Paulo: Gaia, 1989.

AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os trópicos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

TEIXEIRA, Wilson. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

## **GEOPOLÍTICA E GEOGRAFIA POLÍTICA**

EMENTA: Geopolítica e Geografia. A configuração dos Estados Nacionais: espaço físico, político e cultural. Limites e fronteiras. Geoestratégias internacionais: as grandes questões políticas e geográficas contemporâneas.

### **Bibliografia Básica**

SANTOS, Milton. **Fim de século e globalização**. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

VESENTINI, José William. **Novas geopolíticas**: as representações do século XXI . 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MASSEY, Doreen B. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

HEINSFELD, Adelar. **Pensamento geopolítico**: da geopolítica clássica às novas geopolíticas. Passo Fundo: Clio, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia política e geopolítica**: discursos sobre o território e o poder . São Paulo: HUCITEC: EDUSP, 1992.

PORTELA, Fernando; SCARLATO, Francisco Capuano. **Africa do Sul**: o apartheid: como era, como ficou. 14.ed. São Paulo: Ática, 2002.

BONIFACE, Pascal. **Atlas do mundo global**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

BECKER, Bertha K. **Brasil**: uma nova potência regional na economia-mundo. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006

CLAVAL, Paul. **Historia da Geografia**. Lisboa: Edições 70, 2006 140

#### **METEOROLOGIA**

EMENTA: Processos, fenômenos e sistemas atmosféricos sob um enfoque da meteorologia sinótica e dinâmica. Interação e principais fenômenos entre atmosfera e oceano nos níveis de larga e meso-escala.

#### **Bibliografia Básica**

VIANELLO, Rubens Leite; ALVES, Adil Rainier. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa, MG: Imprensa Universitária da UFV, 1991.

TUBELIS, Antonio; NASCIMENTO, Fernando José Lino do. **Meteorologia descritiva**: fundamentos e aplicações brasileiras. 1. ed. São Paulo: Nobel, c1980.

FERREIRA, Artur Gonçalves. **Meteorologia prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

CAVALCANTI, Iracema F. A. **Tempo e clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

MILLER, A. Austin. **Climatología**. 4. ed. Barcelona: Omega, 1975.

FORSDYKE, A. G.; FERRO, Fernando de Castro. **Previsão do tempo e clima**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco,. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206 p.

MOTA, Fernando Silveira da. **Meteorologia agrícola**. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 376 p.

AYOADE, J.O. **Introdução à Climatologia para os trópicos.** 4a. ed.. São Paulo, DIFEL, 1986.

### **POLÍTICAS AMBIENTAIS**

EMENTA: As Políticas Públicas ambientais no mundo, no Brasil e em Santa Catarina. Os dilemas do Brasil frente a uma agenda de Políticas Públicas ambientais baseada na democracia, na eqüidade, na eficiência e na sustentabilidade. As Políticas Públicas ambientais alternativas.

#### **Bibliografia Básica**

CAVALCANTI, Clovis. **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas.** São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1997.

ARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente:** as estratégias de mudanças da agenda 21. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2011

ACSELRAD, Henri; MELLO, Cecília Campello do A.; BEZERRA, Gustavo das Neves. **Cidade, ambiente e política:** problematizando a Agenda 21 local. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

FREITAS, Vladimir Passos de. **A Constituição Federal e a efetividade das normas ambientais.** 3.ed. rev. ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

LITTLE, Paul E. **Políticas ambientais no Brasil:** análises, instrumentos e experiências. São Paulo: Ed. Fundação Petrópolis, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

AQUINO, Afonso Rodrigues de; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; ABREU, Igor de. **Análise de sistema de gestão ambiental:** ISO 14000, ICC, EMAS . Rio de Janeiro: Thex, 2008.

VIEIRA, Liszt; BREDARIOL, Celso. **Cidadania e política ambiental.** Rio de Janeiro: Record, 1998.

STEINBERGER, Marília. **Território, ambiente e políticas públicas espaciais.** Brasília, DF: Paralelo 15: LGE 2006.

LEFF, Enrique. **Ecologia, capital e cultura:** racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável. Petrópolis: Vozes, 2009.

ALEXANDRE, Agripa Faria; KRISCHKE, Paulo José. **Ambientalismo político, seletivo e diferencial no Brasil.** 2003.

### **SISTEMA DE POSICIONAMENTO GLOBAL - GPS**

EMENTA: Introdução ao Sistema de Posicionamento Global (GPS). Embasamentos teóricos em Geodésia. Introdução ao Posicionamento. Introdução à estrutura do GPS. Segmentos, sinais e tempo. Observações básicas e derivadas. Fontes de erros que afetam as observações. Técnicas de

posicionamento com GPS. Aplicações. Altimetria com GPS. Integração com Estações Totais. Programas e receptores. Procedimentos operacionais. Prática em Campo

### **Bibliografia Básica**

DRAGO, Danielle; DISPERATI, Attílio Antônio. **Aspectos básicos sobre GPS**. Curitiba: FUPEF, 1996.

LEICK, Alfred. **GPS satellite surveying**. 3rd ed. Hoboken: John Wiley. 2004.

MONICO, João Francisco Galera. **Posicionamento pelo NAVSTAR-GPS**: descrição, fundamentos e aplicações. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.

KAPLAN, Elliott D; HEGARTY, Christopher J. **Understanding GPS**: principles and applications . 2. ed. Boston: Artech House, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicações**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares. **Geoprocessamento & análise ambiental**: aplicações. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009..

EL-RABBANY, Ahmed. **Introduction to GPS**: the global positioning system. 2nd. ed. Massachusetts: Artech House, 2006.

KENNEDY, Michael. **The global positioning system and GIS**: an introduction. 2nd ed. Boca Raton, Fla: CRC, 2002.

HOFMANN-WELLENHOF, B.; LICHTENEGGER, Herbert.; COLLINS, James C. **Global positioning system**: theory and practice. 5th rev. ed. Wien: 2001.

## **CONSERVAÇÃO DA NATUREZA**

EMENTA: Princípios básicos em ecologia. Degradação ambiental e suas formas de controle. Comunidades vegetais e equilíbrio ambiental, bases biológicas, econômicas e sociais. Vegetação urbana e o homem. Alternativas de exploração dos ecossistemas. Uso ecológico das terras. Unidades de conservação. Legislação relativa à proteção da natureza.

### **Bibliografia Básica**

DAJOZ, Roger. **Ecologia geral**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

AB'SABER, Aziz Nacib. **Ecossistemas do Brasil** = Ecosystems of Brazil. São Paulo: Metalivros, 2009.

ARAÚJO, Gustavo Henrique de Souza; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

DIEGUES, Antônio Carlos Sant'Ana. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: NUPAUB, 1996.

#### **Bibliografia Complementar**

ORTH, Dora; DEBETIR, Emiliana. **Unidades de conservação: gestão e conflitos**. Florianópolis: Insular, 2007.

LEWINSOHN, Thomas; PRADO, Paulo Inácio. **Biodiversidade brasileira: síntese do estado atual do conhecimento**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Corredores ecológicos: experiências em planejamento e implementação**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2007.

PRIMACK, Richard B. **Essentials of conservation biology**. 4.ed. Sunderland: Sinauer, 2006.

GALVÃO, Antônio Paulo Mendes de; SILVA, Vanderley Porfírio da. **Restauração florestal: fundamentos e estudos de caso**. Colombo: Embrapa Florestas, 2005.

#### **GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA**

EMENTA: A formação sócio-espacial latino-americana: elementos naturais, históricos, econômicos e políticos.

#### **Bibliografia Básica**

GALLUP, John Luke; GAVIRIA TRUJILLO, Alejandro; LORA, Eduardo. **Geografia é destino? lições da América Latina**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2007.

GALEANO, Eduardo H. **As veias abertas da América Latina**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

CICOWIEZ, Martín. **Brechas urbano-rurales y objetivos de desarrollo del milenio en América Latina y El Caribe**. [s. l.]: CEDLAS, 2006. 224 p.

FISHLOW, Albert. **Desenvolvimento no Brasil e na América Latina: uma perspectiva histórica**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

BRUIT, Hector Hernan. **Acumulação capitalista na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

NAÇÕES UNIDAS. **Aglomeraciones en torno a los recursos naturales en América Latina y el Caribe: políticas de articulación y articulación de políticas**. Santiago de

ARRIAGADA, Irma. **Aprender de la experiencia:** el capital social en la superación de la pobreza. Santiago de Chile: CEPAL, 2005.

MAURO, Frederic. **Origens da desigualdade entre os povos da América.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

SANTANA, Adalberto. **Proyección global de la migración latinoamericana.** México, DF: UNAM, 2008.

### **MORFOLOGIA URBANA**

EMENTA: Formas e paisagem urbana. A economia e os sistemas urbanos. As macroformas. Tecido e Traçados urbanos. Espaços Públicos. Verticalização. Espaçamento e descontinuidades. Renovação Urbana.

#### **Bibliografia Básica**

GARCIA LAMAS, José M. Ressano. **Morfologia urbana e desenho da cidade.** 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

PELUSO JÚNIOR, Victor Antonio SANTA CATARINA. **Estudos de geografia urbana de Santa Catarina.** Santa Catarina: Secretaria da Cultura e do Esporte: Ed. da UFSC, 1991.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história:** suas origens, transformações e perspectivas. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço Urbano.** São Paulo: Ática, 1989.

FRIDMAN, Fania; ABREU, Maurício de Almeida. **Cidades latino-americanas:** um debate sobre a formação de núcleos urbanos. Rio de Janeiro: FAPERJ, Casa da Palavra, 2010.

BIDOU, Catherine. **De volta à cidade:** dos processos de gentrificação às políticas de revitalização dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006.

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade.** 4. ed. São Paulo: 2005.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana.** Lisboa: Edições 70, 2004.

### **5.8.4 QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS**

Relação de todas as equivalências existentes entre as disciplinas do currículo em vigor e as disciplinas do currículo proposto.

**QUADRO 09 - Equivalências das Disciplinas em vigor e propostas**

Curriculum Vigente	Fase	CH	Curriculum Proposto	Fase	CH
Cartografia Geral	1 <sup>a</sup>	72	Cartografia Geral	1 <sup>a</sup>	72
História do Pensamento Geográfico	1 <sup>a</sup>	72	História do pensamento Geográfico	1 <sup>a</sup>	72
Climatologia	1 <sup>a</sup>	72	Climatologia	2 <sup>a</sup>	72
Epistemologia	1 <sup>a</sup>	72			
Ecologia Geral	2 <sup>a</sup>	72	Ecologia Geral	3 <sup>a</sup>	72
Teoria Regional	2 <sup>a</sup>	72	Teoria Regional	2 <sup>a</sup>	72
Cartografia Temática	2 <sup>a</sup>	72	Cartografia Temática	2 <sup>a</sup>	72
Geologia Geral I	2 <sup>a</sup>	72	Introdução à Geologia	1 <sup>a</sup>	72
Geografia do Brasil I	2 <sup>a</sup>	72			
Organização e Gestão da Educação	2 <sup>a</sup>	54			
Geografia Regional I	3 <sup>a</sup>	72	Geografia Regional I	3 <sup>a</sup>	72
Geologia Geral II	3 <sup>a</sup>	72	Geologia Geral	2 <sup>a</sup>	72
Geografia de Santa Catarina I	3 <sup>a</sup>	72			
Geografia do Brasil II	3 <sup>a</sup>	72	Geografia do Brasil	5 <sup>a</sup>	72
Didática Geral	3 <sup>a</sup>	54			
Psicologia da Educação	3 <sup>a</sup>	54			
Língua Brasileira dos Sinais – (Libras)	3 <sup>a</sup>	36			
Geografia de Santa Catarina II	4 <sup>a</sup>	72	Geografia de Santa Catarina	7 <sup>a</sup>	72
Geomorfologia I	4 <sup>a</sup>	72	Geomorfologia I	4 <sup>a</sup>	72
Oceanografia	4 <sup>a</sup>	72	Oceanografia	3 <sup>a</sup>	72
Geografia Regional II	4 <sup>a</sup>	72	Geografia Regional II	4 <sup>a</sup>	72
Geografia Agrária	4 <sup>a</sup>	72	Geografia Agrária	4 <sup>a</sup>	72
Disciplina optativa em educação	4 <sup>a</sup>	72			

Geografia Urbana I	5 <sup>a</sup>	72	Geografia Urbana	5 <sup>a</sup>	72
Geomorfologia II	5 <sup>a</sup>	72	Geomorfologia II	5 <sup>a</sup>	72
Aerofotogrametria e Fotointerpretação	5 <sup>a</sup>	72	Aerofotogrametria e Fotointerpretação	4 <sup>a</sup>	72
Biogeografia I	5 <sup>a</sup>	72	Biogeografia	4 <sup>a</sup>	72
Geografia Industrial	5 <sup>a</sup>	72	Geografia Industrial	5 <sup>a</sup>	72
Geografia da população	5 <sup>a</sup>	72	Geografia da população	2 <sup>a</sup>	72
Estágio Curricular Supervisionado I – Prática de Ensino em geografia I – Ensino Fundamental	5 <sup>a</sup>	54			
Geografia Urbana II	6 <sup>a</sup>	72	Tópicos em Geografia Urbana	6 <sup>a</sup>	72
Sistemas de Informações Geográficas	6 <sup>a</sup>	72	Geoprocessamento e Sistemas de Informações Geográficas	7 <sup>a</sup>	72
Biogeografia II	6 <sup>a</sup>	72	Tópicos em Biogeografia	5 <sup>a</sup>	72
Métodos e Técnicas da Pesquisa/Ensino em Geografia (TCC I)	6 <sup>a</sup>	72	Métodos e Técnicas da Pesquisa	6 <sup>a</sup>	72
Estágio Curricular Supervisionado II – Prática de Ensino em geografia II – Ensino Fundamental	6 <sup>a</sup>	144			
Disciplina Optativa em Geografia I	6 <sup>a</sup>	72	Disciplina Optativa	6 <sup>a</sup>	72
Didática Especial da Geografia	6 <sup>a</sup>	72			
Geografia Econômica I	7 <sup>a</sup>	72	Geografia Econômica	2 <sup>a</sup>	72
Sensoriamento Remoto	7 <sup>a</sup>	72	Sensoriamento Remoto	5 <sup>a</sup>	72
Planejamento Urbano	7 <sup>a</sup>	72	Planejamento Urbano	7 <sup>a</sup>	72
Análise de Recursos Hídricos	7 <sup>a</sup>	72	Análise e Gestão de Recursos Hídricos	7 <sup>a</sup>	72

Análise de Impacto Ambiental	7 <sup>a</sup>	72	Avaliação de Impacto Ambiental	7 <sup>a</sup>	72
Disciplina Optativa em Geografia II	7 <sup>a</sup>	72			
Estágio Curricular Supervisionado III – Prática de Ensino em geografia III – Ensino Médio	7 <sup>a</sup>	72			
Geografia Econômica II	8 <sup>a</sup>	72	Tópicos em Geografia Econômica	3 <sup>a</sup>	72
Planejamento Regional	8 <sup>a</sup>	72	Planejamento Regional	6 <sup>a</sup>	72
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	8 <sup>a</sup>	72	Trabalho de Conclusão de Curso	8 <sup>a</sup>	36
Estágio Curricular Supervisionado IV – Prática de Ensino em Geografia IV – Ensino Médio	8 <sup>a</sup>	144			

#### ***5.8.5 PLANO DE EXTINÇÃO GRADATIVA DO CURRÍCULO VIGENTE***

Os acadêmicos que estão atualmente matriculados nos currículos vigentes seguirão o mesmo até o final da 8<sup>a</sup> fase e graduar-se-ão na forma prevista por este último.

A matriz do currículo vigente com habilitação dupla em bacharelado e licenciatura tem duas turmas que colarão grau: a primeira turma em 2013/2 e a segunda turma terá seu curso concluído em 2014/2.

Devido à extinção da habilitação bacharelado (Resolução CONSUNI 095/2011), os alunos que ingressaram, via vestibular, em 2012/1, cursarão a mesma matriz do curso com habilitação dupla (bacharelado e licenciatura), contudo, só poderão obter colação de grau na habilitação licenciatura. Esta matriz terá sua última turma ingressante no semestre 2014/1, com conclusão em 2017/2, devido à aprovação da presente proposta de curso de Geografia Bacharelado.

Os acadêmicos com matrícula trancada ou em atraso graduar-se-ão nos termos do currículo vigente quando de sua entrada na Universidade. Neste caso

terão que cursar disciplinas do currículo novo, equivalentes àquelas suprimidas, a não ser que assinem declaração expressa para migração de curso.

O novo currículo do Curso de Bacharelado em Geografia deverá entrar em vigor no segundo semestre de 2014, com ingresso dos aprovados pelo vestibular a ser realizado no segundo semestre de 2014.

**QUADRO 10 – Projeção de extinção gradativa dos currículos vigentes- 2014-2018**

2014/2	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2	2018/1
8 <sup>a*</sup>							
<b>4<sup>a</sup></b>	<b>5<sup>a</sup></b>	<b>6<sup>a</sup></b>	<b>7<sup>a</sup></b>	<b>8<sup>a</sup></b>			
1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>

**Obs.:** - A fase com asterisco são do currículo com dupla habilitação.

- As fases em negrito são do curso adaptado de dupla habilitação para apenas a habilitação licenciatura.

- A última linha se refere a entrada da primeira turma do curso de Geografia Bacharelado

**5.8.6 PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO PROPOSTO**

A projeção de implantação do novo currículo, até a formatura da primeira turma que ingressar na Universidade após a sua aprovação via vestibular, estender-se-á do segundo semestre de 2014 até o primeiro semestre de 2018, inclusive.

**QUADRO 11 - Projeção de implantação do curso - 2014-2018**

2014/2	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2	2018/1
(1 <sup>a</sup> )	(2 <sup>a</sup> )	(3 <sup>a</sup> )	(4 <sup>a</sup> )	(5 <sup>a</sup> )	(6 <sup>a</sup> )	(7 <sup>a</sup> )	(8 <sup>a</sup> )
		(1 <sup>a</sup> )	(2 <sup>a</sup> )	(3 <sup>a</sup> )	(4 <sup>a</sup> )	(5 <sup>a</sup> )	(6 <sup>a</sup> )
				(1 <sup>a</sup> )	(2 <sup>a</sup> )	(3 <sup>a</sup> )	(4 <sup>a</sup> )
						(1 <sup>a</sup> )	(2 <sup>a</sup> )

**Obs.:** As fases dentro dos parênteses indicam as turmas do currículo novo do curso de Geografia Bacharelado.

Estão previstas entradas anuais no segundo semestre de cada ano, com a oferta de 40 vagas por turma, alternando uma entrada no período noturno e a outra no período vespertino.

### ***5.8.7 DESCRIÇÃO DOS ENFOQUES***

#### **5.8.7.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

Este componente curricular TCC tem por objetivo levar o aluno, através do trabalho individual, ao desenvolvimento de sua capacidade de pesquisa sobre assunto relacionado com a atividade do bacharel em Geografia, de sistematização dos resultados de pesquisa e de comunicação escrita.

O objetivo do componente curricular TCC deverá ser alcançado através da execução de um trabalho individual, em nível de iniciação científica, onde deverão ser aplicados os conhecimentos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso.

O trabalho individual deverá:

- a) tratar de análise científica, metodologias, técnicas, ferramentas e instrumentais empregados pela Geografia, nas áreas de interesse do Departamento de Geografia;
- b) produzir uma monografia segundo normas complementares a título de trabalho final.
- c) estar dentro das linhas de pesquisa do integrante da carreira docente, lotado no DG.

O componente curricular TCC tem que ser orientado por um professor do departamento de Geografia.

Ao professor orientador do TCC compete:

- fornecer ao orientando os subsídios necessários ao desenvolvimento adequado do trabalho proposto;
- avaliar o andamento do trabalho de seu orientando, através de encontros semanais e da análise da produção do aluno, no decorrer do período letivo;
- controlar a freqüência do(s) aluno(s) sob sua orientação;

- exercer as funções que lhe forem pertinentes, como professor responsável do componente curricular;
- divulgar todas as normas e critérios aos alunos e professores envolvidos no componente curricular;
- definir o cronograma para o respectivo período letivo, visando o cumprimento do componente curricular sob sua coordenação;
- definir formulários, instrumentos complementares e outras formas que auxiliem o controle sobre o desenvolvimento dos trabalhos;
- tomar as providências cabíveis e necessárias ao bom andamento do componente curricular, pleiteando, inclusive, junto ao DG, os recursos que se fizerem necessários;
- cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento, as normas complementares, os critérios e os cronogramas estabelecidos para o componente curricular;
- constituir Bancas Examinadoras para avaliação dos trabalhos;

Uma Cópia do trabalho deverá ser entregue pelo professor orientador do componente curricular, a cada membro da Banca Examinadora, com a antecedência mínima de 20 dias da data marcada para a apresentação e defesa do trabalho.

A orientação é garantida a cada aluno matriculado no componente curricular do TCC e será exercida preferencialmente por um professor lotado no DG.

A orientação poderá ser exercida por professores não lotados no DG caso haja a concordância mútua do DG.

Fica estabelecido o número máximo de cinco alunos para cada professor orientador de TCC.

#### **5.8.7.2 Atividades Complementares**

As atividades complementares para os cursos de graduação da UDESC estão regulamentadas segundo a RESOLUÇÃO Nº 026/2012- CONSEPE. Esta Resolução considera “[...] atividades complementares componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências do aluno, inclusive adquiridas fora da Universidade”.

O Art. 2º da referida Resolução agrupa as atividades complementares em:

- *Atividades Complementares de Ensino:* “[...] em que se diferenciam da concepção tradicional de disciplina pela liberdade de escolha, de temáticas na definição de programas ou projetos de experimentação e procedimentos metodológicos”.
- *Atividades Complementares de Extensão:* “[...] constitui uma oportunidade de a comunidade interagir com a Universidade, construindo parcerias que possibilitam a troca de saberes popular e acadêmico com aplicação de metodologias participativas”.
- *Atividades Complementares de Pesquisa:* “[...] promovem a formação da cidadania profissional dos acadêmicos, o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento compartilhado sobre a realidade e alternativas de transformação”.
- *Atividades Complementares de Administração Universitária:* compreendem a participação estudantil no Colegiado de Curso, no Conselho de Centro, na Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, e nos Conselhos Superiores da UDESC.
- *Atividades Complementares Mistas de Ensino, Pesquisa, Extensão e/ou Administração Universitária:* são as atividades realizadas em laboratórios e/ou oficinas da Universidade.

A listagem dos tipos de atividades consideradas complementares e o número de horas consideradas para cada uma estão apresentadas no anexo I da Resolução 028/2011 CONSEPE.

O tipo de atividade complementar a ser realizada é de escolha do acadêmico, de acordo com os seus interesses, podendo realizá-las da primeira a última fase do Curso.

### **Descrição de alguns enfoques do curso**

O curso de Geografia oferecerá a formação profissional (habilitação): Bacharelado. A nova estrutura curricular tem algumas características que são enfatizadas a seguir:

- a) O curso apresenta a duração de 08 (oito) semestres consecutivos, com carga horária total de 3.258 horas/aula, o que equivale a 181 créditos.
- b) Os alunos do curso farão jus ao **título de Bacharel em Geografia** quando integralizarem o número mínimo de 181 créditos, correspondendo às disciplinas obrigatórias, optativas e atividades complementares, e aprovarem seus Trabalhos de Conclusão de Curso no final da 8<sup>a</sup> fase.

- c) As disciplinas de Cartografia Geral, Cartografia Temática, Topografia, Introdução a Geologia, Geologia Geral, Aerofotogrametria e Fotointerpretação, Sensoriamento Remoto, Sistema de Informação Geográfica deverão ter no máximo 20 (vinte) alunos por turma, devido ao seu caráter prático e aplicado, exigindo salas apropriadas e equipamentos específicos. Quando o número de alunos matriculados exceder este limite, a disciplina deverá ser dividida em duas turmas, ou ter designados dois docentes para ministrá-la.
- d) O período proposto de integralização do curso será de 04 (quatro) anos letivos, devendo o aluno disponibilizar horários além do turno preferencial das aulas teóricas para as atividades práticas, sejam elas, viagem de campo, visitas a instituições, entre outras.

A matriz curricular constitui-se de um rol de disciplinas obrigatórias que visam garantir a formação básica profissional. A partir deste núcleo, os acadêmicos podem escolher entre as disciplinas optativas ofertadas e eleger atividades para completar os créditos das atividades complementares.

O aluno terá a oportunidade de escolha entre as disciplinas ofertadas pelos docentes, e que constam do Quadro de Disciplinas Optativas. Estas disciplinas serão definidas, pelo Departamento do Curso, em semestre anterior à oferta, até a época do preenchimento da Planilha de Ocupação Docente no Departamento de origem do professor da disciplina. Poderão ser oferecidas várias disciplinas concomitantemente, mas serão ministradas somente aquelas disciplinas que obtiverem, no mínimo, 10 (dez) alunos inscritos. Evidencia-se a possibilidade de oferta e efetivação de até três disciplinas optativas num mesmo semestre.

Enquanto a primeira turma ingressante do novo currículo não tiver alcançado a 7<sup>a</sup> fase, as disciplinas optativas serão oferecidas anualmente.

### **Iniciação Científica**

A iniciação científica constitui a melhor preparação do aluno na prática da pesquisa científica e conduz a um sólido caminho para a pós-graduação. Na UDESC, o aluno tem duas oportunidades de participar desta atividade seja através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq, ou do Programa de Bolsa de Iniciação Científica – PROBIC/UDESC, sob a Coordenação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento – PROPED.

## **Estudos Independentes**

Os estudos independentes estão previstos como atividades complementares desde que devidamente comprovados como estabelece a Resolução CONSEPE 028/2011.

## **Viagens de Estudos**

A Geografia é uma interrogação permanente do mundo (P. Monbeig). É essa a sua razão de ser. Importa aqui recorrer ao trabalho de campo, método singular de investigação e conhecimento, capaz de libertar a produção geográfica do vazio palavrório sem base científica, anedotário fora das categorias de tempo e espaço, dialeticamente presentes na realidade concreta. As respostas às indagações geográficas só adquirem valor de autêntica revelação através do trabalho de campo. Ação envolta a organização, disciplina, curiosidade, criatividade, apropriação da realidade, da verdade, portanto, é inteligência, não anarquia. Ação inovadora e revolucionária, original, natureza da Geografia. Ação pautada pela objetividade em relação ao idealismo. Os Trabalhos de Campo constituem atividades obrigatórias para a formação do geógrafo enquanto vivência e percepção da realidade geográfica.

No campo, os estudantes de Geografia participam de situações voltadas a identificar, caracterizar, comparar, classificar e analisar a realidade perceptível, confrontando interpretações, confirmando-as, completando-as, negando-as. Há o desenvolvimento do senso de tempo e espaço, de evolução, a Geografia compreendida na história das combinações entre elementos físicos, biológicos e humanos, que geram os complexos geográficos – a região, a nação, o mundo, onde vivem os jovens estudantes de Geografia, aos quais, a leitura da realidade deve transitar em direção à curiosidade epistemológica, somente possível através da articulação entre teoria e prática. Isso não se improvisa, não se inventa às pressas sem recursos materiais e intelectuais. Isso é dever da Geografia, obstinação do geógrafo dotado de responsabilidade profissional e social.

As **viagens de estudos** buscam integrar as duas grandes áreas – a Geografia Física e a Geografia Humana. Têm elas como meta mostrar aos estudantes o significado da análise conjunta das duas áreas e destacar que não se podem fazer pesquisas isoladas numa ou noutra. Além disso, no campo, o estudante percebe

mais nitidamente a interligação do fator humano com o fator físico e biológico, o que é fundamental na Geografia. Os trabalhos de campo também incluem visitas a órgãos da administração pública, entidades privadas, reservas biológicas, museus, universidades e a todas as instituições que possam assegurar e ampliar a visão geográfica que se deve ter da realidade do Estado e do país.

As viagens de estudo são realizadas com trajetos pré-definidos, com pontos de observação da realidade local, regional ao longo do percurso. Incluem não apenas a observação, mas, também, permite efetuarem-se entrevistas, coletar amostras, entrar em contato com moradores da região – um importante passo no conhecimento e compreensão da região percorrida, que não está nos livros.

Os trabalhos de campo não devem se resumir unicamente ao Estado ou à Região Sul. É importante que o curso mantenha um contato permanente de intercâmbio com outros cursos de Geografia em outras regiões do país. Esses contatos visam não só visitas a lugares diferentes, como, também, eventualmente, a permuta temporária, nos dois sentidos, de professores e estudantes.

No atual curso, estas atividades mais amplas têm sido realizadas, a cada dois anos, com inteiro sucesso e proveito por parte dos estudantes e professores. É possível, desta forma, adquirir-se ampliação do conhecimento sobre o país, apreendida com a presença direta do estudante com uma realidade diferente daquela a que está acostumado. A visão direta dos aspectos naturais, sociais, econômicos e culturais de outros Estados complementa o que os livros deixam de ensinar. Com esta ótica em mente, já foram realizadas pelo curso de Geografia várias viagens a outras regiões do país – Mato Grosso e São Paulo (2001), Ceará, (2002), Minas Gerais (2003 e 2005), Paraíba e Pernambuco (2005).

## **6. AVALIAÇÃO DO CURSO**

### **6.1 EXPOSIÇÃO DA METODOLOGIA DE AUTOAVALIAÇÃO**

A autoavaliação é parte integrante do projeto pedagógico do curso e caracteriza-se como um processo permanente, formativo e educativo. Pauta-se pelo disposto do projeto institucional de autoavaliação e está voltado para o estudo de um conjunto de ações processuais pelas quais objetiva-se sistematizar e trabalhar os dados de ações processuais pelas quais objetiva-se sistematizar e trabalhar os

dados obtidos, no intuito de melhorar os aspectos negativos e aperfeiçoar ou manter os que já estão bem estruturados.

As ações previstas estão centradas nos seguintes aspectos:

- a) estrutura organizacional e gestão administrativa;
- b) relações entre estudantes, professores e equipe técnico-administrativa;
- d) currículo e suas relações com as exigências sociais e profissionais, bem como o desenvolvimento real de seus componentes (conteúdos programáticos, perfil esperado do futuro profissional, competências e habilidades, métodos de ensino e de avaliação da aprendizagem, atividades de pesquisa e extensão, atividades profissionais, atividades culturais, estágio curricular supervisionado e trabalho final de graduação);
- e) envolvimento da comunidade acadêmica na elaboração e execução de planos de ação e de trabalho;
- f) avaliação das diferentes dimensões do próprio processo de autoavaliação empregado.

Entre os instrumentos de avaliação mais comuns utilizados pelo curso em seu processo de autoavaliação podem ser citados: questionários, entrevistas, depoimentos e discussões com professores, estudantes e equipe técnico-administrativa.

## 6.2 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS QUANDO DA APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Em relação aos questionários aplicados nos últimos anos no curso de Geografia, os alunos em sua maioria colocam que os professores são assíduos e desenvolvem os conteúdos com conhecimento e desenvoltura. Alguns professores, segundo os alunos, poderiam preparar melhor suas aulas.

Alguns alunos comentam que gostariam de mais atividades práticas ligadas ao mercado de trabalho, mas todos aprovam as saídas de campo como um método eficaz de unir teoria e prática e de aproximar a realidade da sala de aula.

Muitos alunos fazem parte dos projetos de pesquisa, de extensão, do PIBID, do PET, entre outras modalidades do departamento de Geografia e de outros cursos da FAED e isso aumenta muito a qualidade de sua formação acadêmica.

Quanto a infra-estrutura, os alunos estão satisfeitos com os equipamentos e recursos em sala de aula e nos laboratórios, apesar de que alguns terem reclamado de falta de mais computadores para as aulas práticas no laboratório de geoprocessamento, questão esta que já foi amenizada com a implantação de mais computadores no laboratório.

Os professores percebem suas turmas mais dispersas nas primeiras fases, especialmente nas turmas do período vespertino. Eles colocam que em geral seus alunos são interessados e respeitosos. Os professores comentam sobre a boa qualidade dos trabalhos de conclusão de curso e dos projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos no curso de Geografia.

Para os professores, a infra-estrutura das salas de aula é muito boa e permite o uso de diferentes recursos durante as suas aulas. Os laboratórios dão conta da demanda, contudo precisam de alguns equipamentos e recursos para certos procedimentos.

Tanto alunos quanto docentes se ressentem da qualidade da cantina da FAED e pedem para que haja mudanças neste quesito.

### 6.3 DESCRIÇÃO DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS FRENTE À AUTOAVALIAÇÃO.

Algumas ações implementadas no curso de Geografia nos últimos anos:

- contratação de novos professores para as áreas de Geomorfologia, Geologia e Climatologia, além de um docente para a área do ensino de Geografia. Com esta ação procura-se melhorar a qualidade do ensino e aumentar a possibilidade de pesquisa e extensão no curso.
- compra de equipamentos, softwares e outros materiais para os laboratórios com recursos de projetos de pesquisa e da própria UDESC e financiamentos externos.
- proposição de novos projetos de pesquisa e de extensão com recursos de diferentes órgãos de fomento com geração de bolsas para os alunos de graduação.
- articulação dos projetos desenvolvidos no Mestrado Profissional em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental com a graduação.
- formulação de parcerias e acordos de cooperação nacional (ELETROSUL, p. ex.) e internacional (CCSU - Central Connecticut State University – EUA, Universidad de Jaén – Espanha, p. ex.);

- ampliação do acervo da Biblioteca Universitária dos títulos relacionados à Geografia.
- ampliação do espaço físico do prédio da FAED que permitirá mais espaço para alguns laboratórios, como o Laboratório de Estudos Climatológicos e Oceanográficos.
- a presente proposta de curso de Geografia bacharelado pretende dar ênfase a conteúdos técnicos que aproximem os alunos das demandas que terão no mercado de trabalho como geógrafos.

#### 6.4 VERIFICAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Sistema de avaliação de acordo com o que estabelece o Regimento Geral da UDESC, respeitadas as especificidades do curso. As informações relativas à verificação da aprendizagem poderão ser por disciplina, por núcleo de conteúdos, por eixo ou de uma forma mais abrangente. O texto sobre a verificação da aprendizagem deverá conter os instrumentos, o número de avaliações, o cálculo da média das avaliações e as formas para divulgação dos resultados das avaliações.

A sistemática geral da avaliação no curso de Geografia segue as normatizações dispostas no Regimento Geral da UDESC<sup>8</sup>:

[...]

Art. 144. A verificação da aprendizagem, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, será feita por disciplinas, atividades acadêmicas obrigatórias e atividades acadêmicas complementares, através da utilização das diversas técnicas e instrumentos estabelecidos no projeto político-pedagógico específico de cada curso.

§ 1º Entende-se por assiduidade, a frequência às atividades de cada disciplina, atividades acadêmicas obrigatórias e atividades acadêmicas complementares, considerando-se nelas reprovado o aluno que deixar de comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária programada das mesmas.

§ 2º A avaliação do estudante é de responsabilidade do professor, sendo expressa através de notas variáveis de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero) e

---

<sup>8</sup> UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC. Conselho Universitário. **Resolução 044/2007 – CONSUNI**. Aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Florianópolis, 01 jun. 2007. Disponível em: <http://www.secon.udesc.br/>

deverá considerar a assimilação progressiva de conhecimentos e a capacidade de sua aplicação.

§ 3º Ao final de cada período letivo, será atribuída ao estudante, em cada disciplina ou atividade acadêmica, uma nota final, resultante da média das avaliações realizadas durante o período letivo, independentemente da carga horária da mesma, sendo regulamentada pelo projeto político-pedagógico de cada curso, sendo obrigatória a previsão da divulgação dos resultados da anterior antes da formulação da nova avaliação.

[...]

Art. 145. A avaliação do rendimento acadêmico será feita em cada disciplina, em função do aproveitamento em provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, trabalhos escritos e outros.

[...]

Art. 146. É obrigatório o comparecimento do aluno às atividades acadêmicas programadas.

§ 1º Cabe ao docente a responsabilidade de verificação e controle da frequência dos alunos.

§ 2º As faltas coletivas dos alunos poderão ser consideradas como aulas efetivamente ministradas pelo professor responsável pela disciplina.

§ 3º O aluno que não tiver frequentado, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas programadas estará automaticamente reprovado.

Art. 147. A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo:

I - é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II - o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula\zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

III - a média semestral de peso 6 (seis) representa o aproveitamento do aluno na disciplina e é obtido através da média oriunda das notas atribuídas a testes, trabalhos e/ou relatórios distribuídos ao longo do período letivo;

IV - o exame final será resultante de prova escrita e/ou oral e/ou prática, de projeto e sua defesa, ou trabalho equivalente, cobrindo toda a matéria lecionada durante o período letivo.

Art. 148. O aluno que não comparecer a uma das provas regulares previstas no plano de ensino da disciplina poderá solicitar uma prova de segunda chamada, segundo normas estabelecidas pelo CONSEPE.

De acordo com o disposto no Regimento Geral da UDESC e no Projeto Pedagógico do Curso, a avaliação do ensino-aprendizagem do aluno é desenvolvida (a) nas Disciplinas; (b) no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); e (c) nas Atividades Complementares.

a) Nas disciplinas:

Os alunos são avaliados nas disciplinas por meio de diferentes instrumentos, tais como: provas escritas, trabalhos em grupo, relatórios de saídas a campo, confecção de mapas e trabalhos técnicos, organização de dados em ambiente SIG. O professor tem autonomia para definir o peso relativo a cada atividade de avaliação, de acordo com as particularidades da disciplina.

b) No Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso começa a ser elaborado na disciplina de “Métodos de pesquisa no Ensino de Geografia” da 6<sup>a</sup> fase, com confecção do projeto de pesquisa, e é concluído na disciplina da 8<sup>a</sup> fase: “Trabalho de Conclusão de Curso de geografia”, o qual consiste em uma prática de pesquisa desenvolvida pelo aluno. A avaliação da disciplina de “Métodos de pesquisa no Ensino de Geografia” se dá a partir da confecção do projeto de pesquisa.

Na execução do Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno é acompanhado por um professor orientador e em alguns casos, por um professor co-orientador. O trabalho é apresentado para uma banca composta por no mínimo dois avaliadores, além do orientador, sendo que um deles pode ser um membro externo ao departamento de Geografia da UDESC, mas que, contudo, atue no tema do TCC. O aluno terá uma nota única da banca para o trabalho escrito e a apresentação, a qual deverá ser maior do que 7,0 para sua aprovação.

d) Nas Atividades Complementares:

As Atividades Complementares nos cursos de graduação da UDESC são regulamentadas pela Resolução CONSEPE 028/2011. De acordo com a Resolução, todas as atividades complementares devem ser submetidas ao Chefe do Departamento, enquanto que a validação dessas atividades será realizada pela Secretaria de Ensino de Graduação. O Chefe de Departamento analisa os pedidos dos alunos e verifica se as atividades apresentadas são compatíveis com a área da Geografia.

## **7. CORPO DOCENTE DO CURSO**

### **7.1. IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO, SITUAÇÃO FUNCIONAL, REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO**

O corpo docente do Departamento Geografia, no segundo semestre de 2012, é composto por 18 professores, sendo 15 efetivos, dois substitutos e um professor visitante. Os Artigos 180 e 181 do Regimento Geral da UDESC definem como Professor Efetivo o docente ocupante do cargo de Professor Universitário pertencente ao Quadro de Pessoal Permanente que têm direito à carreira definida pelo Plano de Carreiras da UDESC; e como Professor Substituto o docente ocupante do cargo de Professor Universitário contratado temporariamente para o fim exclusivo de dedicar-se às atividades de ensino e às respectivas atividades pedagógicas.

O quadro de docentes efetivos do Departamento de Geografia é composto por treze doutores e um mestre e um especialista. Destaca-se que a titulação diversificada e o tempo funcional diferenciado do corpo docente compõem um quadro de experiência e renovação capaz de atender as áreas em que a proposta curricular está pautada. O quadro referente à titulação docente apresenta esse panorama.

#### **QUADRO 12 – Situação, regime de trabalho e titulação dos docentes do Departamento de Geografia.**

<b>PROFESSOR</b>	<b>SITUAÇÃO FUNCIONAL</b>	<b>REGIME DE TRABALHO (horas semanais))</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
------------------	---------------------------	---	------------------

	E	S	10	20	30	40	DI	G	E	M	D
Amanda Cristina Pires	x					x					x
Ana Maria Hoppers Preve	x						x				x
Antônio Pedro Soares	x			x					x		
Daniela de Souza Onça	x					x					x
Edna Lindaura Luiz	x					x					x
Fábio Napoleão	x						x				x
Flávio Boscatto		x		x							
Francisco Henrique de Oliveira	x						x				x
Isa de Oliveira Rocha	x					x					x
Gabriel Bertimes Lopes		x		x							
Maurício Aurélio dos Santos	x						x				x
Mariane Alves Dal Santo	x						x				x
Maria Graciana Espellet de Deus Vieira	x			x					x		
Mário Jorge Cardoso Coelho Freitas		x				x					x
Ricardo Wagner ad-Víncula Veado	x						x				x
Rosa Elisabete Militz Wypyczynski Martins	x					x					x
Vera Lúcia Nehls Dias	x						x				x

Legenda: E-efetivo; S- substituto; DI – dedicação integral; G-graduado; E-especialista; M-mestre; D-doutor

## 8. RECURSOS NECESSÁRIOS

### 8.1 HUMANOS

#### 8.1.1 IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES A CONTRATAR POR DISCIPLINA (PARA OS TRÊS PRIMEIROS SEMESTRES)

Há necessidade de contratação de três docentes com titulação de Doutorado para atuar tanto nas disciplinas do curso de Bacharelado em Geografia quanto nas disciplinas do curso de Licenciatura em Geografia, pois muitas disciplinas são comuns para os dois cursos. Estes professores ministrarão também outras disciplinas da matriz de Geografia Bacharelado aqui proposta nas áreas de Geografia Física, Cartografia e Geotecnologias, Geografia Humana.

**QUADRO 13. Docentes a contratar por disciplina**

DISCIPLINA	PROFESSOR (nº de vagas)	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO			
			G	E	M	D
Oceanografia e Climatologia	01	40 horas				X
Topografia e Geoprocessamento	01	40 horas				X
Geografia Agrária e Planejamento Urbano	01	40 horas				X

G: Graduado; E: Especialista; M: Mestre; D: Doutor.

Salienta-se que a contratação destes profissionais é de fundamental importância para a implantação deste novo currículo em razão de:

- \* Muitos professores que fazem parte do Departamento de Geografia tem sua carga horária alocada em curso de Pós-Graduação, o que impede dedicação total de carga horária na graduação;
- \* Previsão de aposentadorias no departamento para 2013;
- \* Temos professores no departamento que ocupam cargos na universidade que demandam diminuição de sua carga horária na graduação, sendo o caso do chefe de departamento;
- \* Os professores do departamento também atuam e alocam carga horária no curso de Geografia Licenciatura.

## 8.2 MATERIAL

A adoção do novo currículo para o Curso de Geografia Bacharelado não implicará em excessivos encargos financeiros para a Universidade, uma vez que os recursos materiais são satisfatórios e estão à disposição do curso (salas de aula e coordenação, núcleos, laboratórios e equipamentos) no novo prédio da FAED, pois a habilitação bacharelado já vinha sendo ofertada na FAED/UDESC desde 1997.

Ressalta-se a necessidade de permanente atualização do acervo da Biblioteca, com a aquisição de livros novos e assinatura de revistas científicas relativas à Ciência Geográfica. A política atual da Universidade de compra de livros e assinatura de periódicos resolve a demanda por títulos atualizados para o curso aqui proposto.

Os equipamentos de informática: computadores (*hardware, software* específicos, etc) apresentam uma necessidade constante de atualização, especialmente para o curso que deverá formar bacharéis aptos a responder a demanda por novas tecnologias que o mercado de trabalho exige. Parte substancial destas necessidades deverá ser atendida por financiamentos vinculados a projetos de pesquisa apresentados para instituições de fomento à pesquisa, individual ou coletivamente pelo corpo docente do curso.

As instalações para o Curso de Geografia situam-se no Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED localizado junto ao campus da UDESC no bairro Itacorubi (av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi, Florianópolis, SC). Área construída em alvenaria, com aproximadamente 4.000 m<sup>2</sup>, que é compartilhada com os quatro cursos de graduação do Centro: Geografia, Pedagogia, História, e Biblioteconomia.

As atividades de docência, pesquisa e extensão do Curso foram transferidas para o novo prédio do Itacorubi em julho de 2007. Neste novo prédio, mais espaçoso, o Curso conta com salas de aula, salas dos laboratórios e salas dos núcleos. Neste mesmo espaço, os alunos podem desenvolver seus trabalhos nos laboratórios de pesquisa/extensão: Cartografia, Geoprocessamento, Geologia e Mineralogia, Planejamento Urbano e Regional, Estudos Climáticos e Oceanográficos e nos Núcleos de Estudos Ambientais, de Políticas Públicas e do Grupo PET-Geografia-UDESC.

### **8.2.1 ÁREA TOTAL DO CENTRO UTILIZADA PELO CURSO**

O Curso compartilha toda a área do Centro com os Cursos de Biblioteconomia, História e Pedagogia. O prédio atual, utilizado desde julho de 2007, será complementado por mais um prédio que deverá abrigar a área administrativa e auditório. Os espaços descritos a seguir são os atualmente disponíveis na FAED:

#### **a) Salas de Aula e Equipamentos**

As salas do Centro são compartilhadas pelos quatro cursos: 16 Salas de Aula: Todas as salas de aula possuem os seguintes equipamentos:  
Quadro branco, projetor datashow; lousa digital, acesso à internet.

**b) Laboratório de informática:** Possui um laboratório para apoio ao ensino, para as aulas práticas de informática, que também é utilizado pelos discentes para a realização dos trabalhos acadêmicos.

**c) Os laboratórios de Cartografia, de Geoprocessamento e de Geologia** estão equipados para fornecer aulas práticas em diferentes disciplinas de forma apropriada e com materiais atualizados e importantes para o fazer acadêmico e profissional.

#### **d) Instalações Administrativas e Secretaria Acadêmica:**

- 01 Sala da Direção Geral e Direção de Administração
- 01 Sala da Direção de Ensino e Direção de Extensão
- 01 sala coletiva para os Departamentos, com computadores, armários, etc.
- 01 sala da Coordenação de Estágios, equipada.
- 01 sala para a Secretaria Acadêmica, computadores, scanner, xerox, armários, arquivos, etc.
- Almoxarifado

- Arquivo Inativo
- Setores de Serviços Gerais, Financeiro, Secretaria Geral e Copa.
- Salas dos Professores e de Reuniões: a sala de professores serve para trabalho e estudos dos professores, possui mesas, escaninhos individuais, com computadores e impressoras.
- Sala da Associação dos Docentes da FAED / ADFAED
  - e) Auditório: Capacidade de acomodação para 100 pessoas sentadas, área aproximada de 100 m<sup>2</sup>. O auditório ocupa local não definitivo atualmente e conta com os seguintes equipamentos: Mesa de Som; Aparelho de DVD; Caixas de Som; Vídeo Cassete; Amplificador de Som; Microfones; Televisões de 14 e 29 polegadas; Micro-computador; Projetor de Opacos; Projetos de imagens; Tela retrátil.
  - f) Ambientes Externos:
    - Lanchonete com mesas, na entrada do prédio;
    - Serviços de xerox, no primeiro andar;
    - Estacionamento para docentes e servidores.

#### ***8.2.2 INFRA-ESTRUTURA E SEGURANÇA***

A vigilância 24 horas é prestada por serviço terceirizado.

#### ***8.2.3 CONDIÇÕES DE ACESSO AOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA***

A nova edificação da sede da FAED apresenta rampas de acesso à entrada do prédio. Dentro do prédio, o acesso aos pavimentos pode ser realizado por ampla rampa, ou por dois elevadores.

#### ***8.2.4 DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS/ SALAS ESPECIAIS***

**Laboratório de Geoprocessamento (GEOLAB):** Sala de 100 m<sup>2</sup>, onde trabalham 02 professores coordenadores e 05 graduandos bolsistas de pesquisa e extensão,

12 mesas, 12 computadores; 1 licença software ArcGIS educacional v. 8.3, 1 licença software ERDAS e extensões, 15 licenças software Geomedia e extensões, 25 licenças ArcGIS educacional; 1 projetor multimidia; 2 impressoras jato de tinta; 1 câmera fotográfica digital; mini-biblioteca setorial. Atualmente desenvolve projetos com apoio financeiro da FAPESC e CNPQ; projeto de parceria junto a ANEEL - Eletrosul; projeto de parceria INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

**Laboratório de Cartografia e Aerofotogrametria:** sala de 100 m<sup>2</sup>, 17 mesas de cartografia, 17 banquetas, 17 luminárias de mesa, 25 estereoscópios de espelho, 01 GPS de navegação, 03 GPS topográfico, 1 impressora plotter A0 , 1 impressora laser colorida A3, 1 impressora laser e 1 impressora jato de tinta, 1 projetor multimídia, 1 curvímetro analógico, 1 planímetro analógico, 8 pantógrafos, 50 mapas analógicos do mapeamento sistemático nacional, 30 imagens de satélite em meio digital e analógico; 2 câmeras fotográficas digitais; 1 retroprojetor; armários, mini-biblioteca setorial. Ainda conta com 10 computadores, 1 curvímetro digital, 2 pares de GPS geodésico, 10 GPS de navegação e 1 planímetro digital. Desenvolve projeto de parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro - Laboratório de Solos - LabSolos; projeto de parceria Universidade Federal de Santa Catarina; projeto de parceria Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; projeto de parceria Universidade Dom Bosco - Mato Grosso do Sul.

**Laboratório de Planejamento Urbano e Regional (Labplan),** integrado por equipe de 04 professores (03 professores efetivos e 01 professor colaborador) e acadêmicos do curso de graduação em Geografia e mestrandos do MPPT, conta com uma sala de aproximadamente 50 m<sup>2</sup>, com mesa de reuniões redonda para 4 pessoas, 3 escrivaninhas com cadeiras, 1 armário para guardar livros, 1 computador, 1 impressora multifuncional, 1 telefone fixo, 1 gaveteiro, 1 mural e 1 quadro branco. Com a aprovação em 2007 do projeto de pesquisa “Diagnóstico da infra-estrutura de transportes de Santa Catarina” junto à Chamada Pública FAPESC / CNPq - nº 004/2007 – Programa Jovem Pesquisador (R\$ 33.000,00) e da aprovação do projeto “A infra-estrutura logística das indústrias exportadoras de Santa Catarina: no Brasil e no exterior” no Edital Universal do CNPq (R\$ 16.000,00), totalizando R\$ 49.000,00 de recursos a receber, serão adquiridos os seguintes equipamentos para o Labplan: 3 (três) computadores potentes (trabalhos de organização de banco de dados em meio digital); 1 *notebook* (a ser utilizado para trabalhos de campo etc.); 1 (uma) impressora multifuncional (impressão dos

trabalhos); 1 (uma) mapoteca de metal com 10 gavetas (guarda dos mapas adquiridos e elaborados); 2 (dois) armários/arquivo de metal (acomodação de material permanente – livros, materiais de escritório, etc); 1 ar condicionado para sala com 50 metros quadrados (para manutenção de temperatura estável para conservação dos mapas e equipamentos de informática); 4 (quatro) esvivaninhas de madeira com gaveteiro (para os quatro professores integrantes da equipe docente do laboratório; 4 (quatro) cadeiras para escrivaninha; 1 mesa de reuniões com 06 (seis) cadeiras; toners para impressão (a ser utilizado na impressora multiuso); toners para impressão (a ser utilizado na impressora plotter – mapas); livros específicos sobre a temática da pesquisa (revisão bibliográfica).

**Laboratório de Geologia e Mineralogia:** espaço com 120 m<sup>2</sup> de área, com 2 mesas de reunião e 20 cadeiras, escrivaninhas/cadeiras e armários para os dois professores coordenadores e para os bolsistas de pesquisa e extensão, litoteca e mini-biblioteca setorial. Os equipamentos são: 4 estereoscópios de espelho, 4 estereoscópios de bolso, 6 luminárias, 3 microcomputadores, 2 impressoras, 1 scanner, 1 oxímetro de pulso, 1 pantógrafo, 1 planetário, 1 pluviômetro, 1 retroprojetor, 1 teodolito, 1 GPS topográfico, 1 GPS de navegação, 5 bússolas geológicas; 1 máquina fotográfica digital; 1 estufa para secagem de amostras; 1 balança de precisão; 1 trado manual para amostragem de solos. Neste momento, estão sendo licitados, através de projeto aprovado pela FAPESC/CNPq – R\$ 49.500,00, vários equipamentos para a execução de trabalhos de pesquisa na área de hidrogeoquímica (3 computadores, refrigerador para conservação de amostras de água e solo, trado mecânico, medidor de nível d'água, medidor de pH e condutividade, equipamentos para análises químicas no campo, entre outros). O fundo de pesquisa da UDESC – PAP e o fundo de incentivo a ações de ensino totalizam um investimento no laboratório de cerca de R\$ 12.000,00 no ano de 2007 – 2008.

**Laboratório de Estudos Climáticos e Oceanográficos (LECO):** 1 sala de 35 m<sup>2</sup>, para as atividades desenvolvidas por um professor efetivo, 2 bolsistas, um pesquisador. Os equipamentos disponíveis são: 2 computadores, 1 impressora, 2 estações climatológicas automáticas.

**Núcleo de Estudos Ambientais (NEA):** sala de 35 m<sup>2</sup> para as atividades desenvolvidas pelo professor coordenador e bolsistas; 2 microcomputadores, 1

impressora jato de tinta, mini-biblioteca setorial com 106 monografias dos cursos *lato-sensu* realizados nas áreas de Educação Ambiental, Desenvolvimento Sócio-ambiental e Legislação Ambiental, além de cerca 50 títulos de livros.

**Núcleo de Geoprocessamento:** situa-se na sala do Laboratório de Geoprocessamento onde desenvolve cursos e treinamentos para a comunidade interna e externa a universidade na forma de cursos de extensão. Apresenta: parceria com a Universidade de Karlsruhe (Alemanha) - IPF - Instituto de Fotogrametria e Sensoriamento Remoto, parceria com a empresa Toposys - Laser Scanner (Alemanha), parceria com a Universidade de Massachussets (USA), parceria com a Universidade de Connecticut (USA).

**Programa de Educação Tutorial em Geografia (PET-Geografia-UDESC):** sala de reunião de 70 m<sup>2</sup>, com 2 armários grandes e escaninhos para 12 bolsistas PET e 2 professores tutor e co-tutor, 1 mesa de reuniões, escrivaninhas/cadeiras, 1 mesa de luz, 2 arquivos de metal, 3 microcomputadores, 2 impressoras.

#### **8.2.5 RECURSOS DE INFORMÁTICA**

Núcleo de Informática: o núcleo de Informática da FAED tem como principal tarefa prestar suporte aos recursos informatizados da instituição. Os trabalhos do núcleo consistem em manter o funcionamento dos computadores, impressoras, redes de dados, além de fornecer os serviços áudios-visuais e fazer atualizações de páginas na Internet.

A equipe é composta por um Analista de Sistemas, um funcionário terceirizado e três bolsistas de informática responsáveis pela manutenção das máquinas e instalação dos recursos multimídia.

Para o atendimento ao público o centro tem um parque tecnológico formado por duzentos e vinte computadores, sendo dezesseis destes destinados ao uso comum dos alunos através do laboratório de informática e quatro para o laboratório de digitação.

Já o suporte é efetuado através da solicitação de um reparo ou identificação de um problema em um dos recursos de informática do centro.

Cada sala de aula possui aparelho de datashow e acesso à internet. Caso seja necessário instalar algum programa para o desenvolvimento das aulas, o professor solicita ao suporte de informática a instalação com antecedência.

Para acesso aos computadores, os professores e funcionários são registrados em um servidor de domínio que faz a autenticação de usuário através de senha. Para isso, cada novo professor ou funcionário deve se dirigir ao núcleo de informática e solicitar seu registro. Já os alunos podem fazer seu acesso através de uma conta comum no laboratório de informática.

#### **8.2.6 RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- 02 SALAS DE AULAS, sendo 01 em cada turno conforme a projeção de entrada e completa implantação do curso até 2016, como observado no Quadro 11 anteriormente apresentado.

Esta demanda pode ser resolvida com a inauguração do prédio novo da FAED.

### **9 ACERVO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA**

A melhoria do grau do padrão de ensino e pesquisa é refletida no funcionamento e eficácia das bibliotecas, pois a qualidade dos serviços prestados reflete o grau de desenvolvimento da Universidade. A iniciativa de centralizar em um único prédio, os acervos das bibliotecas dos 4 centros da UDESC, em Florianópolis, que estão instalados no campus do Itacorubi, teve como premissa a garantia do aumento da qualidade dos serviços.

A Biblioteca Central foi constituída em julho de 2006 pelos acervos das antigas bibliotecas setoriais do Centro de Artes (CEART), das Ciências Humanas e da Educação (FAED), da Administração (ESAG) e do Ensino a Distância (CEAD), atendendo cursos de graduação e pós-graduação, envolvendo um universo de cerca de 3500 usuários.

A área física perfaz um total de 1.344m<sup>2</sup>, distribuídos em quatro andares; espaço que dispõe agradável ambiente de leitura e pesquisa e o armazenamento adequado do acervo. Além dos setores básicos, já em funcionamento, estão sendo implantadas salas equipadas para assistir filmes, sala para capacitar na utilização do

Portal da CAPES e setor Braille. Conta com 10 terminais exclusivos para consulta a bases de dados e Internet.

O quadro de pessoal é composto por 7 bibliotecários, 5 auxiliares e 16 bolsistas. Presta atendimento de segunda a sexta no horário das 7:30 h às 21:45 h, e aos sábados das 8h ás 11:45 h.

O software utilizado para gerenciamento do acervo e atividades de cadastro de usuários e empréstimo é o Pergamum; sistema informatizado de gerenciamento de Bibliotecas, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da PUC-PR.

## **Serviços**

Os serviços prestados pela Biblioteca Central compreendem: Consulta local; Empréstimo domiciliar; Levantamento bibliográfico; Normalização bibliográfica; Treinamento para a utilização de bases de dados; Serviço de Disseminação Seletiva da Informação; Divulgação de novas aquisições e serviços; Biblioteca Digital da UDESC; Banco Digital de Teses da UDESC; Boletim de sumários correntes; Intercâmbio bibliotecário; Comutação Bibliográfica; Acesso à bases de dados.

## **Acervo (fonte: Sistema Pergamum)**

O acervo da Biblioteca Central até fevereiro de 2008 consta de:

Livros: 31834 títulos – 71023 exemplares;

Periódicos: 1069 títulos; 12712 exemplares;

Dissertações: 528 títulos;

Teses: 100 títulos;

Monografias de Pós-Graduação: 1590 títulos;

Monografias eletrônicas: 449 títulos;

Monografias de Pós-Graduação Digital: 170 títulos;

Monografias de Graduação: 1937 títulos.

## **Convênios**

A Biblioteca central tem firmado convênio com as instituições:

**IBGE** – parte do projeto Bibliotecas Depositárias que tem como objetivo oferecer à sociedade pontos de acesso às informações produzidas pelo IBGE, ampliando a consulta e utilização do acervo da Instituição (livros, periódicos e mapas). A rede constitui-se de bibliotecas em estabelecimentos governamentais de ensino superior e de outras instituições públicas.

**ONU** – a concessão da Biblioteca Depositária das Nações Unidas, DL-253, integra sistema de aproximadamente 405 bibliotecas distribuídas em 146 países; o Brasil conta com sete bibliotecas conveniadas, sendo a UDESC, uma delas. O objetivo é divulgar material produzido pelas Nações Unidas, facilitando o acesso aos documentos e publicações. O acervo conta com diversas áreas do conhecimento, Economia, Estatística social mundial, Meio Ambiente, Comércio, Transferência de Tecnologia, Transportes, Direito Internacional, Relações Internacionais, Direitos Humanos, Demografia e Problemas Sociais.

**IBICT** – o projeto da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) busca integrar os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas IES brasileiras, bem como estimular o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico.

## **Acesso a Bases de dados**

A UDESC disponibiliza acesso a bases de dados *on line* através do Portal de periódicos CAPES que oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 11.419 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e a mais de 90 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. O uso do Portal é livre e gratuito para os usuários da UDESC. O acesso é realizado a partir de qualquer terminal ligado à Internet localizado nas dependências da UDESC. As principais bases de dados que vêm ao encontro às necessidades básicas do curso são:

**SciELO - Scientific Electronic Library Online** (537 periódicos nas áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da

Terra, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras e Artes).

**Science Direct Online** (1948 publicações periódicas de editoras científicas, cobrindo as áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras e Artes. O período disponível *on line* varia a partir de 1993).

**BioOne** (84 de periódicos nas áreas de Ciências Biológicas e Ciências Ambientais publicados por associações profissionais e sociedades científicas).

**Ebsco** (906 periódicos indexados nas bases CINAHL (Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature), SocIndex e SportDiscus, cobrindo as áreas de Enfermagem, Nutrição, Serviço Social, Economia, Demografia, Sociologia, Psicologia e Educação Física e Esportes).

**OECD (Organization for Economic Co-operation and Development)** (biblioteca eletrônica **SourceOECD** que inclui periódicos, livros, estatísticas e outras coleções publicadas pela OECD, cobrindo todas as áreas do conhecimento, com ênfase em Economia e Geografia Econômica. Destaque para as bases de dados estatísticas interativas).

**Oxford University Press** (194 publicações, cobrindo as áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras e Artes).

**Proquest/ABI Inform Global** (878 publicações periódicas com concentração nas áreas de Administração e Negócios, Contabilidade e Economia. O período disponível *on line* varia a partir de 1905).

**Banco de Teses da CAPES** (Resumos de 366 mil teses e dissertações defendidas em instituições brasileiras a partir de 1987).

**CAB Abstracts** (mais de 6.000 periódicos nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências Ambientais, além de trabalhos de congressos, livros, teses, relatórios de pesquisa e outros materiais. O período disponível *on line* é desde 1990).

**General Science Full Text** (cobre as áreas de Ciências Biológicas e Ciências Exatas e da Terra. O período disponível *on line* é de 1984 até o presente).

**GeoRef e GeoRef Preview Database** (American Geological Institute) (cobre as áreas de Geociências, Oceanografia e Engenharia. Inclui artigos de mais de 3.500 periódicos, livros, trabalhos de congressos, teses, mapas, publicações governamentais e relatórios de pesquisa. O período disponível *on line* é de 1985 até a presente data).

**SciFinder Scholar (CAS Chemical Abstracts Service)** (versão *on line* do Chemical Abstracts, cobre as áreas de Química Orgânica, Química Inorgânica, Físico-química, Química Analítica; Engenharia Química, Processamento de Petróleo, Tintas, Revestimentos; Engenharia Sanitária, Poluição do Ar e da Água, Tratamento de Resíduos; Ciências Ambientais; Farmacologia, Toxicologia; Medicina Experimental; Biologia Celular e Molecular, Genética, Genoma, Proteoma; Bioquímica, Microbiologia, Enzimologia; Alimentos; Física, Química e Engenharia de Materiais, Polímeros, Elastômeros, Ligas, Cerâmica).

**Scopus** (Indexa mais de 15 mil periódicos, cerca de 265 milhões páginas da Internet, 18 milhões de patentes, etc. Cobre as áreas: Ciências Biológicas: 3.400 títulos; Ciências da Saúde: 5.300 títulos, incluindo MEDLINE/PubMed; Ciências Físicas: 5.500 títulos; Ciências Sociais: 2.850 títulos).

**Social Sciences Full Text** (indexa periódicos nas áreas de Direito, Economia, Administração, Psicologia, Geografia, Estudos Regionais Sociologia, Ciência Política e Serviço Social. O período disponível *on line* é de 1983 até o presente. Inclui textos completos de publicações selecionadas a partir de 1995).

## **10 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA**

- Necessidade de contratação de 03 PROFESSORES DOUTORES